

**ANEXOS**

---



## ANEXO 1 - ANÁLISE DE CONTEÚDO – DIRETORES

1ª PERGUNTA: Na sua opinião, como deve ser a formação do trabalhador para o atual mercado de trabalho?

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
D – 1	Em primeiro lugar <u>ele tem que procurar sua qualificação</u> né, nós aqui somos especialistas nisso, trabalhamos com educação profissional desde 1909, naquela época já podia se considerar isso que tava vivendo a realidade daquele momento né. E também, o outro lado que a gente procura dar muita ênfase, que é importante para a sociedade atual à gente se baseia na <u>cidadania</u> né, <u>preparar para a vida, para o desafio da vida, mas como cidadão, não como uma pessoa que use de meios ilícitos para vencer, mas tem que vencer através da sua qualificação, da sua profissionalização.</u>	LOCUS DE INICIATIVA – o individuo <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>ele tem que procurar sua qualificação</u></li> <li>– <u>cidadania</u></li> <li>– <u>preparar para a vida, para o desafio da vida, mas como cidadão</u></li> <li>– <u>sem meios ilícitos para vencer</u></li> <li>– <u>vencer através da sua qualificação, da sua profissionalização</u></li> </ul>	a = 1 b = 1 b = 2  c = 1  a = 2	<b>Formação para o trabalho</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– procurar sua qualificação</li> <li>– cidadania</li> <li>– preparar para a vida, para o desafio da vida, mas como cidadão</li> <li>– sem meios ilícitos para vencer</li> <li>– vencer através da sua qualificação, da sua profissionalização</li> </ul>
D – 2	Bom, o que se espera do trabalhador hoje, eu penso que é o que sempre se esperou do trabalhador, o que muda é o momento que o trabalhador está vivenciando, <u>o contexto das condições de trabalho</u> e do que ele <u>dispõe enquanto ferramenta, enquanto instrumento pra realizar e executar o seu trabalho,</u> .  Então o que, que eu acho que sempre se esperou de um trabalhador? Que ele seja, <u>que tenha iniciativa, que ele seja responsável, que ele tenha compromisso, é que ele tenha determinação força de vontade,</u> enfim que ele seja <u>capaz de buscar melhorar.</u>  O novo conceito hoje, que ele trabalhe para sempre está em <u>condições de responder ao conceito da empregabilidade</u> ou seja com <u>disposição pra se atualizar.</u>  Eu acho que sempre se esperou do trabalhador <u>hoje com</u>	EXPECTATIVAS DO TRABALHADOR <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>contexto das condições de trabalho</u></li> <li>– <u>dispõe enquanto ferramenta, enquanto instrumento pra realizar e executar o seu trabalho</u></li> <li>– <u>que tenha iniciativa, que ele seja responsável, que ele tenha compromisso, é que ele tenha determinação força de vontade</u></li> <li>– <u>capaz de buscar melhorar</u></li> <li>– <u>condições de responder ao conceito da empregabilidade</u></li> </ul>	d = 1  d = 2 d = 3 d = 4  e = 1	<b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– ferramenta/instrumento pra realizar e executar o seu trabalho: iniciativa, responsabilidade, compromisso</li> <li>– tenha determinação e força de vontade</li> <li>– capaz de buscar melhorar</li> <li>– condições de responder ao conceito da empregabilidade</li> <li>– disposição pra se atualizar</li> </ul> <b>Mercado de trabalho</b>

	<p><u>as novas tecnologias, é claro que a exigência é maior e cada vez com maior rapidez, porque a tecnologia hoje ela conseguiu mudar até conceitos, antigamente você dizia que uma máquina estava velha, hoje não, a máquina está nova mais ela está obsoleta, ela ta ultrapassada e ela não oferece tantos recursos quanto isso numa ótica de produtividade, quanto se necessita <u>em nome de uma competitividade ter a produtividade, que responda essa demanda</u>, então é isso que eu penso.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>disposição pra se atualizar</u></li> <li>– <u>hoje com as novas tecnologias, é claro que a exigência é maior e cada vez com maior rapidez</u></li> <li>– <u>em nome de uma competitividade ter a produtividade, que responda essa demanda</u></li> </ul>	<p>f = 1</p> <p>g = 1</p> <p>h = 1</p> <p>j = 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– novas tecnologias e exigência por maior rapidez</li> <li>– competitividade</li> <li>– produtividade</li> <li>– resposta à demanda</li> </ul>
D - 3	<p>Ele tem que <u>ter uma educação básica</u>, educação básica é <u>ler, escrever, compreender, explicar</u> eu diria que a escolaridade que nós chamamos aqui de educação básica é de ensino médio concluído mas que dentro desse ensino médio eu <u>tivesse como perfil essas condições, essas competências e habilidades</u>, de ler, escrever, interpretar, aplicar seria essas condições a principio eu chamaria essas de prática. Mesmo porque se todo bom profissional tivesse competências e habilidades ele vai poder desenvolver-se bem naquela sua área profissional, ai seria um vendedor, seria um mecânico seria um mecatrônico, seria um médico.</p> <p>O que ele for na sua área profissional tendo essas competências bem desenvolvida com certeza ele vai desenvolver-se melhor na sua área.</p> <p>Ele tem que ver dentro da sua área as competências específicas da sua área a <u>compreensão do conhecimento geral e específico na sua área</u> e como o perfil de pessoa e de profissional ai tem liderança, ai dependendo das áreas né, ai <u>todo mundo tem que ter liderança, iniciativa, participação, compreensão</u> são coisas que parecem claras, no ser humano mas que não é, são coisas que tem que ser trabalhadas né. Tem deles que até tem espírito de liderança, mas nunca tiveram oportunidade, nunca trabalhou isso, às vezes até leva esse perfil para o lado</p>	<p>AJUSTAMENTO DO TRABALHADOR AO AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Ele tem que ter uma educação geral básica bem consolidada</u></li> <li>– <u>ler, escrever, compreender, explicar</u></li> <li>– <u>tivesse como perfil essas condições, essas competências e habilidades</u></li> <li>– <u>conhecimento amplo da sua área profissional e específico daquela que ele vai atuar</u></li> <li>– <u>todo mundo tem que ter liderança, iniciativa, participação, compreensão</u></li> <li>– <u>ajudar a conviver bem no seu ambiente de trabalho e conseqüentemente se envolver bem nas suas atividades profissionais</u></li> </ul>	<p>l = 1</p> <p>d = 5</p> <p>m = 1</p> <p>d = 5</p> <p>n = 1</p> <p>o = 1</p>	<p><b>Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ele tem que ter uma educação geral básica consolidada: ler, escrever, compreender, explicar</li> </ul> <p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– o trabalhador deve possuir competências e habilidades</li> <li>– conhecimento amplo da sua área profissional</li> <li>– ter liderança, iniciativa, participação, compreensão</li> <li>– conhecimento específico da área que vai atuar</li> <li>– se envolver bem nas suas atividades profissionais</li> </ul>

	<p>negativo da liderança né.</p> <p>O trabalhador, primeiro um trabalhador tem que ter uma <u>educação geral básica bem consolidada</u>, um <u>conhecimento amplo da sua área profissional e específico daquela que ele vai atuar</u> e tem que ter perfil de pessoa do profissional que vai <u>ajudar a conviver bem no seu ambiente de trabalho e conseqüentemente se envolver bem nas suas atividades profissionais.</u></p>			
--	---	--	--	--

**2ª PERGUNTA: Como você analisa o processo de escolha do jovem para o ensino geral e/ou educação profissional no atual mandato social, onde sobressaem os requisitos de uma economia globalizada, subordinados a uma ordem cultural mundial?**

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
D – 1	<p>Bom, nós temos experiência de jovens que até faz faculdade, e vim pra cá né, então a gente acredita que <u>eles têm essa ânsia de se preparar profissionalmente para já ingressar no mercado de trabalho</u> e pelo o que a gente sente aqui, parece que eles acham isso é verdade que <u>a nossa escola dá essa oportunidade logo imediatamente, mais do que a própria universidade.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>preparar profissionalmente para já ingressar no mercado de trabalho</u></li> <li>– <u>a nossa escola dá essa oportunidade logo imediatamente, mais do que a própria universidade.</u></li> </ul>	<p>a = 1</p> <p>b = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– prepara profissionalmente para ingressar no mercado de trabalho</li> <li>– oportuniza imediatamente mais do que a própria universidade.</li> </ul>
D – 2	<p>É ai, eu ai eu primeiro eu vou dizer o quê que eu penso disso daí, tem corrente de pensadores na educação que diz que primeiro <u>o jovem tem que ter a educação básica</u> que seria até o ensino médio, <u>a partir daí ele estaria preparado pra ter a educação específica para ele poder desenvolver as competências e habilidades dentro de uma formação profissional.</u></p> <p>Outros acham que não, que isso pode acontecer concomitantemente, <u>ao mesmo tempo que ele recebe a</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– corrente de pensadores - <u>o jovem tem que ter a educação básica que seria até o ensino médio, a partir daí ele estaria preparado pra ter a educação específica para ele poder desenvolver as competências e habilidades dentro de</u></li> </ul>	<p>c = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a formação básica, formação geral deve ser concomitante a formação profissional</li> </ul>

	<p><u>formação geral, a formação básica vamos assim dizer, ele recebe paralelamente ao mesmo tempo a formação específica e formação profissional.</u></p> <p>E ai eu, como eu fui formado, quer dizer a minha primeira formação de na época chamada 2º grau foi na escola técnica portanto, a única experiência que eu vivenciei <u>eu defendo que a formação deve ser com concomitante, você pode receber formação básica, formação geral e formação profissional simultaneamente,</u> eu acho que essa é a melhor linha</p>	<p><u>uma formação profissional</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- corrente de pensadores - <u>ao mesmo tempo que ele recebe a formação geral, a formação básica vamos assim dizer, ele recebe paralelamente ao mesmo tempo a formação específica e formação profissional</u></li> <li>- <u>eu defendo que a formação deve ser concomitante, você pode receber formação básica, formação geral e formação profissional simultaneamente</u></li> </ul>		
D - 3	<p>No geral, <u>no Brasil acho que não tem nem opção né, ele vai pro ensino médio, no geral ele adquiri até o ensino médio, mesmo se ele for tiver uma boa condição social ele foi pra uma escola particular</u> aonde ele teve boas aulas, bons professores, mas nem sempre um conteúdo bem trabalhado para essa estabilidade que eu digo, então <u>ele tem o conhecimento, ele tem a oportunidade de ter esse conhecimento.</u></p> <p><u>O da escola pública não tem tanta, por conta dos professores, por conta da sua condição social,</u> não tem computador em casa não tem isso, não tem aquilo, vai diminuindo isso.</p> <p>Então, o que os meninos da escola pública adquirem nessas competências gerais, não é a mesma coisa da escola particular nunca vai ser a sua condição social né, porque eu tenho filho em escola particular e sei que se</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>no Brasil acho que não tem nem opção</u></li> <li>- <u>no geral ele adquiri até o ensino médio, mesmo se ele for tiver uma boa condição social ele foi pra uma escola particular</u></li> <li>- <u>ele tem o conhecimento, ele tem a oportunidade de ter esse conhecimento.</u></li> <li>- <u>O da escola pública não tem tanta, por conta dos professores, por conta da sua condição social</u></li> <li>- <u>eu vejo que quando eles</u></li> </ul>	<p>d = 1</p> <p>e = 1</p> <p>f = 1</p>	<p><b>Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- no Brasil não tem nem opção, o aluno de boa condição social adquire o ensino médio, tem o conhecimento;</li> <li>- o aluno da escola pública não tem tanta, por conta dos professores, por conta da sua condição social acaba sem opção da universidade e acaba sem a opção do CEFET.</li> </ul> <p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- por conta da sua condição social do aluno</li> </ul>

	<p>um deles tem dificuldade a sua habilidade e competência são muito mais desenvolvidas em casa porque a escola tá lá prontinha pra quem acompanha aquilo lá, e como professora <u>eu vejo que quando eles chegam na Universidade esses alunos têm trabalhado faltando à competência principalmente aquela aplicação, a iniciativa, aquela de transferência de conhecimento que ele vai adquirindo depois como maturidade, com a leitura.</u></p> <p>Essa é a geral e eu acredito que ele não saiba construir dessa forma né, como a gente em geral são poucos os estudiosos, as famílias que tem condição, <u>porque hoje também pode aprender muito desse geral em casa, principalmente com a Internet, é com muita pesquisa, livro etc,</u> adquirir muito do geral fora né, a facilidade que hoje o jovem cai no mundo muito cedo pra resolver, o vestibular também faz com que ele cedo as luzinhas se acendam né, e daí ele passa a adquirir essa coisa mais geral né, o inglês que ele aprende mais cedo, a Internet que ele consegue ter.</p> <p>Então tudo isso é, então pro específico eu acho assim que o que tá acontecendo no nosso país que <u>ela sempre foi dirigida para os pobres me parece que ela continua ainda sendo hoje principalmente a educação profissional que não é do nível superior</u> hoje, então essa ele vai continuar mais por uma necessidade e às vezes ele entra de uma forma imatura entra pela necessidade, então ele vai pra mecânica com 15, 16 anos depois ele chega lá e ver que não dá pra ele pegar na graxa, que ele gostaria de muita coisa.</p> <p>Eu como pedagoga eu queria ser muito isso, eu não me adaptei, eu passei, não me adaptei de jeito nenhum na área eu queria mudar a área, <u>ele faz essa opção muito cedo, ele ainda não tem terminado o ensino médio, mas</u></p>	<p><u>chegam na Universidade esses alunos têm trabalhado faltando à competência principalmente aquela aplicação, a iniciativa, aquela de transferência de conhecimento que ele vai adquirindo depois como maturidade, com a leitura.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>porque hoje também pode aprender muito desse geral em casa, principalmente com a Internet, é com muita pesquisa, livro etc</u></li> <li>- <u>ela sempre foi dirigida para os pobres me parece que ela continua ainda sendo hoje principalmente a educação profissional que não é do nível superior</u></li> <li>- <u>ele faz essa opção muito cedo, ele ainda não tem terminado o ensino médio, mas ele tem que fazer opção</u></li> <li>- <u>ele precisa de cursos mais rápidos, tem que ter mesmo uma educação</u></li> </ul>	<p>g = 1</p> <p>h = 1</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p> <p>l = 1</p> <p>m = 1</p> <p>n = 1</p>	<p>faltam-lhe competência, aplicação, iniciativa, transferência de conhecimento, maturidade com a leitura</p> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- sempre foi dirigida para os pobres</li> <li>- o curso tecnológico é mais específico</li> <li>- o aluno faz essa opção muito cedo, ainda não tem terminado o ensino médio,</li> <li>- precisa de cursos mais rápidos para arranjar uma habilidade, uma profissão rápida</li> <li>- o aluno não consegue estudar, não consegue aprender educação geral e acaba fazendo cursos técnicos</li> <li>- quem entra no CEFET não é de baixa renda, são alunos de escola particular que passam no CEFET e na universidade.</li> </ul> <p><b>Mercado do trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o aluno não arranja uma profissão mas um posto de trabalho</li> </ul>
--	--	--	--	--

	<p><u>ele tem que fazer opção e outros cursos que ele faz assim, faz um curso de informática faz um curso disso, um curso daquilo, há já entrei porque ele precisa de cursos mais rápido, tem que ter mesmo uma educação técnica, ele faz vários cursos rápidos, o que vai aparecendo, necessidade né, ele acaba fazendo pra arranjar uma habilidade, uma profissão rápida né, algo que ele possa fazer né.</u></p> <p><u>Eu fico até procurando um nome assim, ele não arranja uma profissão mais ele arranja um posto de trabalho né, pra sentar ali e fazer no computador, ele arranja um posto de trabalho pra fazer esses cursos rápidos, e ai é muito cedo né, é muito cedo pra ele decidir, mas muitas vezes ele acaba ficando nessa porque ai ele não consegue estudar, não consegue aprender educação geral e acaba fazendo cursos e mais cursos técnicos e se especializando nessa área muito cedo que ele escolheu e muitas vezes ele não gosta e quando ele gosta também ele faz às vezes a mesma trajetória.</u></p> <p><u>Já a educação profissional de nível superior é essa mais específica e, eu vou dividir entre acadêmica e essa parte de ensino faz direito, faz isso, faz aquilo e a profissionalizante que eles hoje chama de tecnológica e a criança e o adolescente ele já tem idade maturidade maior, já tem o ensino médio, já tem 17, 18 anos o pai já sabe se vai poder sustentá-lo ou se ele vai ter que ir pro mercado de trabalho ou já tem alguma experiência né, o menino já sabe se gosta de estagiar nisso ou naquilo é um menino bom pelo menos para a nossa escola ser federal ele é um menino de bom nível no ensino médio, então ele já sabe mais ou menos pra onde ele quer ir, ele já pesquisa eu vou fazer o curso de mecatrônica.</u></p> <p><u>(Robéria – No caso do curso de nível superior ele não caracteriza mais por aquele aluno de baixa renda?)</u></p>	<p><u>técnica, ele faz vários cursos rápidos, o que vai aparecendo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>ele acaba fazendo pra arranjar uma habilidade, uma profissão rápida né, algo que ele possa fazer</u></li> <li>- <u>ele não arranja uma profissão mais ele arranja um posto de trabalho</u></li> <li>- <u>ele arranja um posto de trabalho pra fazer esses cursos rápidos</u></li> <li>- <u>é muito cedo pra ele decidir, mas muitas vezes ele acaba ficando nessa porque ai ele não consegue estudar, não consegue aprender educação geral e acaba fazendo cursos e mais cursos técnicos e se especializando nessa área muito cedo</u></li> <li>- <u>a educação profissional de nível superior é essa mais específica</u></li> <li>- <u>o menino já sabe se gosta de estagiar nisso ou naquilo</u></li> <li>- <u>ele já sabe mais ou menos pra onde ele quer ir, ele já pesquisa</u></li> </ul>		
--	--	--	--	--



	<p>Não, infelizmente não, principalmente eu digo a nossa escola, como ela é federal, ela tem um bom nível né <u>infelizmente quem entra aqui não é de baixo nível eu digo infelizmente não quer ficar com o profissional viver sempre destinado aos pobres desvalido da sorte, mas é porque acaba sem opção da universidade e acaba sem a opção do CEFET por ser uma escola boa.</u></p> <p>Então os meninos que passa aqui são alunos do Farias Brito, alunos do 7 de Setembro, então é tudo isso mesmo que eles acabam passando aqui e é tanto que assim passam tantos que às vezes 1º lugar, 2º lugar, 3º lugar, passou aqui, passou na federal, passou na FIC, passou na UECE e <u>acaba optando pela universidade.</u></p> <p>Como é o país do doutor ele tendo a oportunidade ele acaba indo pra lá e ai ele vai deixa a nossa escola, há uma evasão, às vezes ele volta, ele faz só a matrícula institucional, mas às vezes ele vai e volta né, ele faz um semestre porque ele quer aquela área ele passou em engenharia elétrica e passou na mecatrônica aqui, ele vai pra UFC.</p> <p>Então é muita teoria, mas ele sabe, ele já ta bem decidido, ele ver que aqui, tem os laboratórios, <u>se houver uma oportunidade ele faz os dois, faz aqui e faz lá.</u></p> <p>Então <u>é um aluno que sabe já o que quer, faz boas escolhas, mais ele não é aluno de baixa renda</u> mais, é tanto que a nossa escola tem uma experiência de aluno de baixa renda para o ensino médio, nós dedicamos já há muito tempo 30% de nossas vagas para a escola pública essa proporção tem êxito e essa experiência já ta sendo estudada pra ir pra 50% e também 50% no ensino médio e ensino técnico, tecnológico inclusive esse ano era pra esse vestibular mas nós fomos atrapalhados pelo governo federal que lançou a idéia de que ia fazer tudo isso né que ia por lei ai houve esse debate todo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>infelizmente quem entra aqui não é de baixo nível eu digo infelizmente não quer ficar com o profissional viver sempre destinado aos pobres desvalido da sorte</u></li> <li>- <u>acaba sem opção da universidade e acaba sem a opção do CEFET por ser uma escola boa.</u></li> <li>- os meninos que passa aqui são alunos de escola particular</li> <li>- passou aqui, passou na federal, passou na FIC, passou na UECE e <u>acaba optando pela universidade.</u></li> <li>- <u>se houver uma oportunidade ele faz os dois, faz aqui e faz lá</u></li> <li>- <u>é um aluno que sabe já o que quer, faz boas escolhas, mais ele não é aluno de baixa renda</u></li> <li>- <u>pra provar mais uma vez que os nossos alunos são de alta renda os cursinhos já começaram a investigar o CEFET</u></li> </ul>		
--	---	---	--	--

	<p>Então pra provar mais uma vez que os nossos alunos são de alta renda os cursinhos já começaram a investigar o CEFET, ele já ia aplicar isso, o nosso diretor acabou dando uma entrevista nesse sentido e nós fomos atrapalhados porque com certeza os alunos que passassem iam acabar tendo muitos problemas jurídicos né, <u>se o governo não tivesse alvorçado a mídia, nós teríamos feito como seqüência do que estamos fazendo</u> né, então isso prova mais uma vez que o nível superior à clientela, não digo nem só a procura, porque a procura todo mundo procura, mas <u>o aluno que entra e realmente se torna um aluno é que teria opção de fazer outras coisas.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>se o governo não tivesse alvorçado a mídia, nós teríamos feito como seqüência do que estamos fazendo</u></li> <li>- <u>o aluno que entra e realmente se torna um aluno é que teria opção de fazer outras coisas.</u></li> </ul>		
--	--	---	--	--

**3ª PERGUNTA: Como poderia ser ultrapassada a tradicional dicotomia entre formação geral e profissional?**

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
D – 1	<p>Bom, eu acredito que, <u>nós tínhamos aqui o Ensino Integrado</u>, aqui no início tínhamos, e havia a gente procurava dosar esses dois ensinoss, <u>mais depois esse ensino foi modificado né, na legislação</u>, tão pensando até em voltar né.</p> <p><u>A gente acredita que realmente haja uma dicotomia entre o Ensino Acadêmico e o Profissional</u>, nós aqui procuramos dar um pouco de base acadêmica aos nossos alunos né.</p> <p>Bom eu acho que ai teria que <u>unir as forças não só a federal, mas a estadual a municipal fazer uma discussão</u>, e a gente acredita que já está havendo hoje, hoje nós recebemos o nosso secretário de Empreendedorismo e Ação Social, Trabalho e Empreendedorismo, exatamente <u>nós vamos formar uma rede de toda sociedade para discutir esse problema</u> porque a Educação Profissional, mas todos os setores tudo que está envolvido né, porque</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>nós tínhamos aqui o Ensino Integrado</u></li> <li>- <u>mais depois esse ensino foi modificado né, na legislação</u></li> <li>- <u>A gente acredita que realmente haja uma dicotomia entre o Ensino Acadêmico e o Profissional</u></li> <li>- <u>unir as forças não só a federal, mas a estadual a municipal fazer uma discussão</u></li> <li>- <u>nós vamos formar uma rede de toda sociedade para discutir esse</u></li> </ul>	<p>a = 1</p> <p>b = 1</p> <p>c = 1</p> <p>c = 2</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o ensino integrado foi modificado pela legislação</li> <li>- Existe uma dicotomia entre o ensino acadêmico e o profissional</li> <li>- unir a força federal, estadual e municipal para fazer uma discussão</li> <li>- formar uma rede de toda sociedade para discutir esse problema</li> </ul>

	<u>se não houver esse envolvimento de todos os setores então, a coisa não é feita como deve ser.</u>	<p><u>problema</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>se não houver esse envolvimento de todos os setores então, a coisa não é feita como deve ser.</u></li> </ul>		
D – 2	<p>Na verdade eu vou dizer como é que eu vejo, penso que foi <u>de certa forma até imposto ao sistema de formação profissional</u>, a rede, por exemplo, <u>o CEFET faz parte de uma rede de educação tecnológica</u>.</p> <p>Eu vejo o seguinte, <u>a lógica de mercado, a lógica de produtividade, tem objetivos, metas e interesses</u>, vamos assim dizer que pela sua própria especificidade, não está harmonizado assim ou <u>não é a mesma lógica dos sistemas educacionais, porque os sistemas profissionais eles querem formar o homem, eles não querem formar somente no aspecto funcional a pessoa pra funcionar dentro de uma lógica de mercado de uma lógica de trabalho, ele quer formar o homem o cidadão com uma visão holística uma visão do todo é as conseqüências por exemplo do ensino integral pelo ensino.</u></p> <p>Eu vejo o seguinte, que nós queremos formar, <u>a nossa idéia de formação ela é muito maior, ela é muito mais ampla do que se quer que a gente faça</u>, ou seja nós acreditamos que <u>para sociedade pro Brasil, pro mundo, é melhor você formar o cidadão com postura critica, saber se posicionar criticamente em relação aos fatos, aos processos, ao que quer que seja uma pessoa capaz de elaborar o pensamento, de elaborar, quer dizer que ele torça, ele mesmo possibilite, ele próprio o alto desenvolvimento, que ele só, seja capaz de propor modificações.</u></p> <p>Se a gente pegar no caso o projeto, que ele veja um</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>de certa forma até imposto ao sistema de formação profissional</u></li> <li>– <u>o CEFET faz parte de uma rede de educação tecnológica</u></li> <li>– <u>a lógica de mercado, a lógica de produtividade, tem objetivos, metas e interesses</u></li> <li>– <u>não é a mesma lógica dos sistemas educacionais, porque os sistemas profissionais eles querem formar o homem</u></li> <li>– <u>eles não querem formar somente no aspecto funcional a pessoa pra funcionar dentro de uma lógica de mercado de uma lógica de trabalho</u></li> <li>– <u>ele quer formar o homem o cidadão com uma visão holística uma visão do todo é as conseqüências por exemplo do ensino</u></li> </ul>	<p>d = 1</p> <p>e = 1</p> <p>f = 1</p> <p>g = 1</p> <p>h = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A rede de educação tecnológica foi imposta</li> </ul> <p><b>Mercado de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a lógica de mercado, a lógica de produtividade, tem objetivos, metas e interesses e não é a mesma lógica dos sistemas educacionais</li> </ul> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– querem formar o homem, o cidadão com uma visão holística, formação mais ampla</li> <li>– trabalhar a formação do trabalhador</li> </ul> <p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– postura critica, capaz de elaborar o pensamento, o alto desenvolvimento, seja capaz de propor modificações</li> </ul>

	<p>projeto e não seja um mero executor daquele projeto, que ele execute mas que e não tem uma visão critica, que eles tenham criatividade, que ele seja criativos pra propor que esse projeto, tudo sempre pode ser melhorado.</p> <p>Então na verdade se acontecer uma quebra e ai eu sinto enquanto fazendo parte daquele sistema do integrado hoje, é que eu acho que o aluno hoje com essas, <u>com essa nova proposta de se formar dentro dessa lógica do mercado ai, ele não desenvolve o seu potencial criativo, a sua postura critica.</u></p> <p>Na minha opinião isso não acontece, nós temos vamos dizer assim dentro dessa filosofia de <u>trabalhar a formação do trabalhador e promover essa formação com essa idéia de formação profissional ai vigente</u> por isso não se fala mais dicotomia realmente <u>eu não enxergo que a gente vai responder dentro desse princípio de formar desenvolvimento potencial criador, desenvolvimento potencial critico</u>, enfim da pessoa estar elaborando e reelaborando e sempre buscando fazer com que as coisas melhorem, evoluam, tenha mais qualidade.</p> <p><u>Eu não consigo ver nesse atual paradigma nesse atual modelo.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>integral pelo ensino a nossa idéia de formação ela é muito maior, ela é muito mais ampla do que se quer que a gente faça para sociedade pro Brasil, pro mundo, é melhor você formar o cidadão com postura critica, saber se posicionar criticamente em relação aos fatos, aos processos</u></li> <li>- <u>uma pessoa capaz de elaborar o pensamento ele mesmo possibilite, ele próprio o alto desenvolvimento, que ele só, seja capaz de propor modificações</u></li> <li>- <u>com essa nova proposta de se formar dentro dessa lógica do mercado ai, ele não desenvolve o seu potencial criativo, a sua postura critica.</u></li> <li>- <u>trabalhar a formação do trabalhador</u></li> <li>- <u>promover essa formação com essa idéia de formação profissional ai vigente</u></li> <li>- <u>eu não enxergo que a</u></li> </ul>		
--	---	---	--	--

		<p><u>gente vai responder dentro desse princípio de formar desenvolvimento potencial criador, desenvolvimento potencial critico</u></p> <p>– <u>eu não consigo ver nesse atual paradigma nesse atual modelo.</u></p>		
D - 3	<p>Assim na minha opinião particular de professora, de pedagoga, eu já li muito sobre a escola única né, e <u>a escola única me parece defendida por muitos</u> é que <u>seria a educação profissional pra educação geral juntas isso ainda na escola básica</u> né, diferentes de alguns países pra outros pelo seu próprio sistema de ensino, mas assim mesmo eu vejo muitos que defende isso a escola única como sendo a escola integrada aquela que nós tínhamos e que ela passa a gerar a educação profissional.</p> <p><u>Eu penso diferente, eu penso assim que nós deveríamos, o jovem deve ter uma educação básica total</u> né, o ensino médio a compreensão da leitura, da escrita geral, no total isso não implica dizer que dê português e matemática, história e ciência só essas coisas básicas ele deve ter aí tantas outras coisas que ele vai levando pra sua área profissional como a informática, como a ética, uma série de coisas, tem o trabalho de grupo a orientação humana, <u>um currículo amplo que pudesse dar a ele uma base dos conhecimentos gerais, sólida e que ele também pudesse está pronto</u> né para aí tá a formação profissional e aí ele poderia né.</p> <p>No nosso país, <u>o governo diz que ele vai se ele quiser para a universidade ou se ele quiser vai pra formação profissional e a gente constata na realidade que não é se</u></p>	<p>– <u>a escola única me parece defendida por muitos</u></p> <p>– <u>seria a educação profissional pra educação geral juntas isso ainda na escola básica</u></p> <p>– <u>Eu penso diferente, eu penso assim que nós deveríamos, o jovem deve ter uma educação básica total</u></p> <p>– <u>um currículo amplo que pudesse dar a ele uma base dos conhecimentos gerais, sólida e que ele também pudesse está pronto</u></p> <p>– <u>o governo diz que ele vai se ele quiser para a universidade ou se ele quiser vai pra formação profissional e a gente constata na realidade que</u></p>	<p>f – 1</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p> <p>l = 1</p> <p>m = 1</p>	<p><b>Educação</b></p> <p>– a escola única defendida por muitos seria a educação profissional pra educação geral juntas na escola básica, um currículo amplo com base dos conhecimentos gerais</p> <p><b>Política educacional</b></p> <p>– o governo diz que o jovem vai se quiser para a universidade ou se quiser vai pra formação profissional</p> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <p>– eu não vejo a dicotomia que deve existir no nível superior, entre acadêmico</p> <p>– as universidades não querem ver a educação profissional como uma educação do nível superior</p> <p>– terminou a educação</p>

<p><u>ele quiser, é se ele puder, é que ele vai fazer essa ou aquela coisa</u></p> <p>Agora como você ta perguntando a minha opinião eu discordo desse bem adquirido da educação geral ai sim <u>eu acredito que ele pode fazer a educação profissional eu não vejo a dicotomia que deve existir no nível superior, entre acadêmico, a profissional essa coisa que separa mesmo quem quer ser doutor, quem quer fazer pesquisa, quem vai pra acadêmica, quem quer fazer a educação profissional</u> né, o fazer formação base pela educação profissional.</p> <p>Mas no final tem a dificuldade pra fazer o mestrado, porque <u>as universidades não querem ver a educação profissional como uma educação do nível superior igual acadêmica</u>, então assim isso que <u>eu acho que deve ser a escola única, ele terminou a educação geral toda, adquiriu o ensino médio, todas as suas competências, vai para o nível superior onde dependendo da sua tendência ele faz uma coisa mais tecnológica ou uma coisa mais acadêmica</u>, mas a tecnológica não vai dizer pra ele que ele vai ser só um graduado, só um tecnólogo, mas ele pode fazer mestrado, doutorado, logicamente que a pesquisa vai ser uma pesquisa focada com inovação tecnológica, aplicação começada e a educação acadêmica seria seu doutorado seu mestrado mas nessa outra linha que a gente já conhece da universidade né.</p> <p>Nos países mais desenvolvidos já chegaram nesse ponto que é a universidade acadêmica e a universidade tecnológica não é aqui por exemplo no Brasil, o CEFET do Paraná que segue pra isso e muitos estados eu acho que irão seguir esse mesmo caminho, mas <u>eu não acredito mais, eu já acreditei que a escola única fosse essa educação integrada, mas se via educação integrada no currículo, na lei, nunca na realidade da escola, porque um</u></p>	<p><u>não é se ele quiser, é se ele puder, é que ele vai fazer essa ou aquela coisa</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>eu acredito que ele pode fazer a educação profissional</u></li> <li>- <u>eu não vejo a dicotomia que deve existir no nível superior, entre acadêmico, a profissional essa coisa que separa mesmo quem quer ser doutor, quem quer fazer pesquisa, quem vai pra acadêmica, quem quer fazer a educação profissional</u></li> <li>- <u>as universidades não querem ver a educação profissional como uma educação do nível superior igual acadêmica</u></li> <li>- <u>eu acho que deve ser a escola única, ele terminou a educação geral toda, adquiriu o ensino médio, todas as suas competências, vai para o nível superior onde dependendo da sua tendência ele faz uma coisa mais tecnológica</u></li> </ul>	<p>n = 1</p>	<p>geral vai para o nível superior, o ensino tecnológico ou o acadêmico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a educação integrada existia no currículo e na lei, nunca na realidade da escola</li> </ul>
---	---	--------------	--

	<p>professor de matemática acaba sendo professor de matemática, professor de física acaba sendo professor de física e de eletricidade do mesmo currículo acaba sendo de eletrotécnica.</p> <p>Não há nada de escola única integrada ai, o que <u>acontece é que como é da mesma escola, os professores tem as mesmas características, o aluno é enquadrado nesse sistema</u>, ai faz com que ele canalize né professor/aluno/escola aquele projeto escola.</p> <p>Então aquela dificuldade de não integrar é isso, o ensino médio la fora, ou muitas vezes ainda não concluiu ai quando ele chega a educação profissional tem outro ritmo, ai desintegra mesmo tudo né, mas não que o currículo integrado, a escola única seja isso, eu nunca vivenciei nem aqui nem no SENAI uma educação integrada a base da lei do currículo não fazer realmente nada.</p>	<p><u>ou uma coisa mais acadêmica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>eu não acredito mais, eu já acreditei que a escola única fosse essa educação integrada</u></li> <li>- <u>se via educação integrada no currículo, na lei, nunca na realidade da escola</u></li> <li>- <u>acontece é que como é da mesma escola, os professores tem as mesmas características, o aluno é enquadrado nesse sistema</u></li> </ul>		
--	---	--	--	--

## 4ª PERGUNTA: Quais os limites dos atuais sistemas de educação/formação do Brasil?

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
D – 1	<p>Bom, a gente sabe que está havendo sempre melhoras, mas infelizmente <u>hoje há muita, muita mudança</u> assim, <u>não deu nem tempo da gente consolidar um sistema.</u></p> <p><u>Já começa a haver mudanças e isso também dificulta o nosso trabalho</u> inclusive, e pra o próprio jovem também, ele fica, ele fica irrequieto né, às vezes porque de repente, já está no Ensino Integrado, agora já modificou, já teria que mudar de novo, então <u>fica meio complicada pra gente que ta administrando e a o próprio jovem.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>hoje há muita, muita mudança</u></li> <li>– <u>não deu nem tempo da gente consolidar um sistema</u></li> <li>– <u>isso também dificulta o nosso trabalho</u></li> <li>– <u>fica meio complicada pra gente que ta administrando e a o próprio jovem.</u></li> </ul>	a = 1	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– As constantes mudanças não possibilitam consolidar o sistema o que dificulta o trabalho da administração e do jovem.</li> </ul>
D – 2	<p>Seria interessante a gente decidir parâmetros, porque é o seguinte, sob o ponto de vista essa é a grande questão todo embate de idéias, <u>quem detém os meios de profissão, quem detém o capital a lógica dele é multiplicar isso e crescer.</u></p> <p>Então eu por exemplo pra eu poder responder uma pergunta eu tenho até que dizer qual é o meu conceito de desenvolvimento, o meu conceito de desenvolvimento não é quem tem o poder econômico, cada vez ter maior poder econômico e uma grande massa ficar na miséria eu não defendo isso, pra mim não é desenvolvimento, <u>na minha lógica de agente social, de transformação, de educador como eu proponho a ser, eu acho que desenvolvimento é a gente ter maior equidade na distribuição da riqueza, dos bens produzidos, eu acho que, eu penso que desenvolvimento é a gente não se prender apenas a uma lógica de mercado, a produtividade, a competitividade</u> acima de tudo não, <u>eu acho que a gente tem valores ligados aos seres os humanos</u> afinal</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Seria interessante a gente decidir parâmetros</u></li> <li>– <u>quem detém os meios de profissão, quem detém o capital a lógica dele é multiplicar isso e crescer</u></li> <li>– <u>na minha lógica de agente social, de transformação, de educador como eu proponho a ser, eu acho que desenvolvimento é a gente ter maior equidade na distribuição da riqueza</u></li> <li>– <u>eu penso que desenvolvimento é a gente não se prender apenas a uma lógica de mercado, a produtividade, a competitividade</u></li> <li>– <u>eu acho que a gente tem</u></li> </ul>	<p>b = 1</p> <p>c = 1</p> <p>d = 1</p> <p>e = 1</p>	<p><b>Mercado de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a lógica do capital é multiplicar e crescer</li> </ul> <p><b>Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– na lógica de agente social, do educador o desenvolvimento é ter maior equidade na distribuição da riqueza e não se prender a lógica de mercado, a produtividade, a competitividade</li> <li>– ter valores ligados aos seres humanos</li> <li>– o processo educacional deve provocar situações que levem a comunidade, os estudantes a refletir, a discutir, a buscar</li> </ul>



	<p>pra que é que se produz riqueza, pra que se produz né, eu acho que é para ter melhor qualidade de vida e pra maior número de pessoas possíveis melhor que fosse para todos né.</p> <p>Olha se você me perguntasse se eu percebo mudanças do atual governo dentro da política nacional de educação profissional, para o governo anterior, eu francamente não percebo nenhuma mudança, por que? Ta ai, o ministro Cristóvão Buarque que vinha se propondo a fazer um trabalho acabou não conseguindo teve que ceder o lugar ao Tasso Genro, <u>as políticas nacionais de formação profissional foram muito discutidas</u>, amplamente discutidas, tem até um dossiê do produto dessas discussões.</p> <p>Então o que é fato é que a proposta estava em vigor, os atuais parâmetros curriculares nacionais, naquela que foi toda definida, mas tivemos alguns problemas, que eu faço uma comparação com a reforma do ensino da matemática, qual é a comparação? As pessoas tinham uma proposta até interessante de como ensinar matemática estabelecendo uma ligação da matemática na vida do educando, a importância da matemática na vida do educando, só que os professores, este é um fator que contribui para o que eu estou dizendo, <u>os professores não foram devidamente preparado ou a coisa não foi devidamente discutida, não foi devidamente conduzida para que a proposta que era interessante conseguisse seu objetivo</u>.</p> <p>Da mesma forma pode ser que esteja acontecendo em relação a essa questão que estava nos curriculares nacionais, <u>essa nova coisa de desenvolver habilidades e competências, não vamos poder adotar um novo modelo um novo paradigma com velhas posturas,</u></p>	<p><u>valores ligados aos seres os humanos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>as políticas nacionais de formação profissional foram muito discutidas</u></li> <li>- <u>os professores não foram devidamente preparado ou a coisa não foi devidamente discutida, não foi devidamente conduzida para que a proposta que era interessante conseguisse seu objetivo</u></li> <li>- <u>essa nova coisa de desenvolver habilidades e competências, não vamos poder adotar um novo modelo, um novo paradigma, com velhas posturas com os velhos conceitos ou metodologia</u></li> <li>- <u>eu penso que o principal fator é que o modelo ele na verdade, ele empobrece o processo educacional</u></li> <li>- <u>ta querendo focar demais, ser objetiva demais</u></li> <li>- <u>da forma que ele está sendo trabalhando, ele não está acontecendo, está sendo pior do que o anterior</u></li> <li>- <u>nosso objetivo maior é que</u></li> </ul>	<p>f = 1</p> <p>g = 1</p> <p>h = 1</p> <p>i = 1</p>	<p>soluções prática dos desenvolvimentos dos potenciais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nosso objetivo maior é que a comunidade, os estudantes comentem discutam analisem esse processo certo. Estudantes, professores, professores, estudantes enfim eu acredito que a criatividade, a coisa do processo educacional é a gente provocar situações e que essas situações levem as pessoas a refletir, a discutir a buscar soluções entendeu, porque essa é a prática dos desenvolvimentos dos potenciais e não chegar.</li> <li>- a dialética não se constrói só</li> </ul> <p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as políticas nacionais de formação profissional foram muito discutidas</li> <li>- os professores não foram devidamente preparados ou as políticas educativas não foram devidamente discutidas, conduzidas</li> </ul> <p><b>Competências profissionais,</b></p>
--	---	--	---	---

	<p><u>com os velhos conceitos ou metodologia</u>, talvez esse seja um problema para esse fator é o que ta acontecendo ai, <u>eu penso que o principal fator é que o modelo ele na verdade, ele empobrece o processo educacional</u>, como assim? Repito, volto a dizer, a coisa <u>ta querendo focar demais, ser objetiva demais</u>, em nome dessa objetividade e a subjetividade, na minha visão, proporciona essa, enriquece o processo para que o educando desenvolva esses potenciais todos.</p> <p>Nós estamos falando dentro desse modelo e <u>da forma que ele está sendo trabalhando, ele não está acontecendo, está sendo pior do que o anterior</u>, nós eu vou ver se eu consigo dar um exemplo concreto, nós fizemos aqui uma sorveteria, sorveteria na escola, o que é que tem de diferente numa sorveteria? O que tem de diferente é que o aluno vai lá pega o seu sorvete e coloca a importância de R\$ 0,50 na caixinha o aluno faz isso, bem mais todo mundo coloca os R\$ 0,50? Bom nós realmente não estamos preocupados se todo mundo vai colocar ou não vai colocar, a nossa expectativa pra implantar um projeto de sorveteria nesses moldes <u>nosso objetivo maior é que a comunidade, os estudantes comentem discutam analisem esse processo</u> certo. Estudantes, professores, professores, estudantes enfim <u>eu acredito que a criatividade, a coisa do processo educacional é a gente provocar situações e que essas situações levem as pessoas a refletir, a discutir a buscar soluções</u> entendeu, porque <u>essa é a prática dos desenvolvimentos dos potenciais</u> e não chegar.</p> <p><u>Eu não acredito que cidadania se ensine numa sala de aula</u>, o professor chegar e vai dizer o que é cidadania e vai ficar ali falando e os alunos ouvindo papeando e depois entendeu, <u>tem que ser uma coisa rica</u>, ai você</p>	<p><u>a comunidade, os estudantes comentem discutam analisem esse processo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>eu acredito que a criatividade, a coisa do processo educacional é a gente provocar situações</u></li> <li>- <u>que essas situações levem as pessoas a refletir, a discutir a buscar soluções</u></li> <li>- <u>essa é a prática dos desenvolvimentos dos potenciais</u></li> <li>- <u>eu não acredito que cidadania se ensine numa sala de aula</u></li> <li>- <u>tem que ser uma coisa rica</u></li> <li>- <u>Se a metodologia ela conseguir produzir tudo isso que eu to falando, ela conseguir provocar os jovens</u></li> <li>- <u>informando as pessoas a ter esse debate</u></li> <li>- <u>porque é a dialética, não se constrói só</u></li> <li>- <u>Não é assim, o mundo não funciona assim</u></li> <li>- <u>por isso que tem que ter a coisa da formação critica</u></li> <li>- <u>a gente tem que aprender</u></li> </ul>	<p>j = 1</p> <p>l = 1</p>	<p><b>personais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver habilidades e competências com velhas posturas, com os velhos conceitos ou metodologia empobrece o processo educacional, focar demais.</li> </ul> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- tem que haver uma formação critica presente na prática, nas metodologias desenvolvidas para trabalhar a educação e a formação profissional.</li> </ul>
--	--	---	---------------------------	---

	<p>me diz mas isso depende dos modelos, dos paradigmas nacionais, de repente a metodologia, como vai ser trabalhada esses parâmetros curriculares nacionais, o diferencial esteja na metodologia e talvez a gente consiga um resultado positivo dentro do que a gente espera ao final do processo.</p> <p><u>Se a metodologia ela conseguir produzir tudo isso que eu to falando, ela conseguir provocar os jovens, informando as pessoas a ter esse debate porque é a dialética, não se constrói só, a pessoa traz uma coisa pronta e acabada apresenta pro outro receber e acaba o processo ta concluído.</u></p> <p><u>Não é assim, o mundo não funciona assim, nós não funcionamos assim, o que tem que acontecer, é por isso que tem que ter a coisa da formação critica também, e se fosse assim, entendeu, e a gente e até quando nós é aquela história, quem forma o formador?</u></p> <p>Então nós também estamos formando, assim, as pessoas trazem os modelos filosóficos sei lá, matemáticos, fenomenológicos e tal, é apresentado aquele modelo pra gente <u>a gente tem que aprender aquele modelo e pronto estamos formados</u>, que história é essa rapaz, é uma coisa que tem realmente de ser trabalhada e <u>isso tem que ta presente na nossa prática, nas metodologias que nós costumamos desenvolver para trabalhar a educação e a formação profissional.</u></p>	<p><u>aquele modelo e pronto estamos formados</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>isso tem que ta presente na nossa prática, nas metodologias que nós costumamos desenvolver para trabalhar a educação e a formação profissional.</u></li> </ul>		
D - 3	<p>Olha, eu vejo assim né, que nós passamos 8 anos com o governo Fernando Henrique onde a rejeição, muitas, muitas das coisas que eles fizeram propuseram, colocaram em lei mas eu avalio que eles tinham certo ou errado, eles tinham uma lógica e perseguiram por 8 anos essa lógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>a gente pode realmente ir contra e a favor</u></li> <li>- <u>a gente teve a oportunidade de implantar novos caminhos</u></li> </ul>	<p>m = 1</p> <p>m = 2</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- oportunidade de implantar, reestruturar novos caminhos</li> <li>- o homem constrói e re-</li> </ul>

	<p>Então nós podemos, <u>a gente pode realmente ir contra e a favor, a gente teve a oportunidade de implantar novos caminhos certo, enfim nós passamos 8 anos brigando, tentando acertar, reestruturando né.</u></p> <p>Porque assim, é mesmo <u>o homem constrói e re-constrói</u>, o governo Lula já desde a sua campanha ele prometeu essas mudanças, que conseqüentemente o sistema de ensino no Brasil passaria por uma mudança, e ele tem tentado né, fazer já nesse ano, reuniões, seminários mas me parece que ele não tem uma consistência, estão aprendendo ou <u>estão fazendo realmente o discurso na prática, discutir bastante com a sociedade</u> seja o que for, nós já estamos a mais de um ano com o governo Lula, e um decreto que ele né, o governo Lula o apoio dos sindicatos, já fizeram tantas propostas acabamos na 6ª versão que conseguimos assinar, um decreto pra se revogar daqui a pouco o governo termina.</p> <p>O que eu vejo do <u>sistema de ensino é que eles são lentos, não existe mesmo uma proposta, não existe uma consistência daquilo que querem</u>, nós que trabalhamos na escola, a gente ver, <u>o que é que o trabalhador quer?</u> Ele quer, <u>ele ouviu falar que existe uma certificação de competência, ele quer certificado, ele quer fazer isso, ai ele vem na escola, a escola não tem não porque ainda não saiu a lei, porque a gente não pode, né, não pode ai pronto, você quer fazer o integrado, não pode porque ele não consegue assinar só depois da 6ª versão</u></p> <p>Então eu acho que esses termos especificamente da nossa área, porque <u>precisa tantas coisas em educação</u>, que eles estão atirando pra todo lado, ainda ontem, eu vi o ministro falar uma discussão ai sobre o nosso</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>nós passamos 8 anos brigando, tentando acertar, reestruturando</u></li> <li>– <u>o homem constrói e re-constrói</u></li> <li>– <u>estão fazendo realmente o discurso na prática</u></li> <li>– <u>discutir bastante com a sociedade</u></li> <li>– <u>sistema de ensino é que eles são lentos</u></li> <li>– <u>não existe mesmo uma proposta</u></li> <li>– <u>não existe uma consistência daquilo que querem</u></li> <li>– <u>o que é que o trabalhador quer?</u></li> <li>– <u>ele ouviu falar que existe uma certificação de competência</u></li> <li>– <u>ai ele vem na escola, a escola não tem não porque ainda não saiu a lei</u></li> <li>– <u>precisa tantas coisas em educação</u></li> <li>– <u>eu acho que o sistema do ensino é tantas necessidades acumuladas né, que nesses 500 anos nós não conseguimos caminhar</u></li> <li>– <u>nós não conseguimos sair</u></li> </ul>	<p>n – 1</p> <p>h = 2</p> <p>o = 1</p> <p>o = 2</p> <p>o - 3</p> <p>p = 1</p>	<p>constrói</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– estão fazendo realmente o discurso na prática</li> <li>– discutir bastante com a sociedade</li> <li>– os sistemas de ensino são lentos, não existe mesmo uma proposta, não existe uma consistência daquilo que querem</li> <li>– o sistema do ensino tem necessidades acumuladas que nós não conseguimos caminhar, não conseguimos nem resolver o problema do analfabetismo no país</li> <li>– não consegue ter um sistema de ensino eficiente</li> </ul> <p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– o trabalhador deseja uma certificação de competência e a escola não tem porque ainda não saiu a lei</li> </ul>
--	--	--	---	---

	<p>ensino fundamental, um diz não tem que investir no ensino fundamental outro não tem que investir no ensino médio, não tem que deixar do jeito que ta porque não é prioridade enfim essas soluções, nem citaram, nem chegaram a citar, <u>eu acho que o sistema do ensino é tantas necessidades acumuladas né, que nesses 500 anos nós não conseguimos caminhar, que nós não conseguimos sair realmente nem resolver o problema do analfabetismo no país certo, a gente não consegue realmente ter um sistema de ensino eficiente, não se tem um sistema de ensino eficiente.</u></p>	<p><u>realmente nem resolver o problema do analfabetismo no país</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>a gente não consegue realmente ter um sistema de ensino eficiente</u></li> </ul>		
--	---	---	--	--

**5ª PERGUNTA: Na sua opinião quais os objetivos dos atuais programas de educação/formação profissional?**

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
D – 1	<p>Bom, a primeira coisa, claro, tem que <u>preparar o jovem pra o trabalho né, pra a vida né, pro dia a dia né, pra uma inserção no mercado de trabalho</u>, o principal é isso aí.</p> <p><u>(Robéria – Me coloque dentro das três modalidades, qual seria o objetivo do básico, do técnico e do tecnológico.)</u></p> <p>Bom, <u>básico já ta dizendo é fundamentação, né, se ele não fizer bem feito o básico vai refletir lá na frente</u>, a gente tem experiência com os filhos da gente quando eles fazem uma alfabetização bem feita ele consegue vencer as outras etapas, então tem que deste o básico, que aliás hoje o governo ta dando muita atenção a isso né, pelo menos, <u>a política que tem que implementar é mais no básico</u>, depois um à parte dos outros, sistemas de 2º grau que também é importante, pra dar base e incentivo, pra ele fazer os outros sequencial, né.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>preparar o jovem pra o trabalho né, pra a vida né, pro dia a dia né, pra uma inserção no mercado de trabalho</u></li> <li>- <u>básico já ta dizendo é fundamentação, né, se ele não fizer bem feito o básico vai refletir lá na frente</u></li> <li>- <u>a política que tem que implementar é mais no básico</u></li> <li>- <u>a sociedade não absorveu bem essa nova modalidade de ensino aqui no nosso Estado</u></li> <li>- <u>o próprio CREA às vezes</u></li> </ul>	<p>a = 1</p> <p>b = 1</p> <p>c = 1</p> <p>c = 2</p> <p>d = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- preparar o jovem pra o trabalho, pra uma inserção no mercado de trabalho</li> <li>- preparar pra a vida, pro dia a dia</li> <li>- a sociedade cearense não absorveu bem essa modalidade de ensino tecnológico</li> <li>- maior divulgação do curso tecnológico</li> </ul> <p><b>Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- básico já ta dizendo é fundamentação, se não fizer bem feito vai refletir lá na frente</li> </ul>

	<p>(Robéria – Como é que o senhor analisa a educação profissional de nível tecnológico agora, que vocês o estão implantando aqui no cefet desde 98?) Bom já é uma nova missão de instituição nós estamos já desde 99, e a gente considera importantíssimo pra esse momento da sociedade, essa formação, né, inclusive nós estamos aí, 19 cursos, a procura é muito grande, claro que ainda a sociedade não absorveu bem essa nova modalidade de ensino aqui no nosso Estado, a gente ta fazendo um trabalho pra uma divulgação maior, o próprio CREA às vezes tem dificuldade de receber o nosso jovem, então precisa um trabalho da nossa parte também de maior divulgação, de maior conhecimento da própria sociedade, por isso é importante esse entretenimento de Educação Profissional, até pra gente levar também, eles participarem de todos esses, e nós estamos fazendo isso, fazendo participar de tudo isso pra levar essa modalidade de ensino.</p>	<p>tem dificuldade de receber o nosso jovem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– precisa de uma maior divulgação, de maior conhecimento da própria sociedade, por isso é importante esse entendimento de Educação Profissional</li> </ul>	e = 1	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a política que tem que implementar é mais no básico</li> </ul>
D – 2	<p>Eu acho que é, <u>é otimizar a lógica do capital, ou seja, é maior produtividade não interessa se isso vai deformar o homem o ser humano</u>, eu to sendo talvez até extremista nessa minha missão, mas é como eu sinto como eu percebo certo, por ironia do destino, por ironia da história vamos dizer quando o homem não dominava a tecnologia que ele domina hoje era até aceitável dizer que realmente os bens produzidos, tudo que era produzido não dava para atender as demandas da humanidade.</p> <p>Mas hoje não tem sentido né é o Betinho disse com muita propriedade, o saudoso Betinho dizia, <u>a tecnologia conseguiu o milagre de produzir mais do que as necessidades a tecnologia moderna</u>, por outro lado <u>à economia moderna não conseguiu resolver um problema como consumir sem salário, como consumir sem poder aquisitivo</u>. E ai o que ta</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>otimizar a lógica do capital, ou seja, é maior produtividade</u></li> <li>– <u>não interessa se isso vai deformar o homem o ser humano</u></li> <li>– <u>a tecnologia conseguiu o milagre de produzir mais do que as necessidades a tecnologia moderna</u></li> <li>– <u>à economia moderna não conseguiu resolver um problema como consumir sem salário, como consumir sem poder aquisitivo</u></li> </ul>	<p>f = 1</p> <p>f = 2</p> <p>g = 1</p> <p>h = 1</p> <p>h = 2</p>	<p><b>Mercado de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– otimizar a lógica do capital, ou seja, maior produtividade, não interessa se isso vai deformar o ser humano</li> <li>– produzir mais do que as necessidades de tecnologia moderna</li> <li>– à economia moderna não conseguiu resolver um problema como consumir sem salário</li> <li>– Não interessa a tecnologia, não interessa a educação se não for pra transformar essa</li> </ul>

	<p>realmente é um grande foco, voltando à questão que eu coloquei, eu não defendo desenvolvimento, afirmo que agrave esse distanciamento, que aumente esse esforço, quem tem os meios de produção cada vez vai ter mais e a grande massa vai parar nas condições que ele se encontra.</p> <p><u>Não interessa a tecnologia, não interessa a educação se não for pra transformar essa realidade se não for pra dar um reviravolta, reverter esse quadro</u> né a coisa de mais equilíbrio, até o nosso lema é nós dizemos <u>nós dependemos dos alunos tecnológicos desde que com equilíbrio do desenvolvimento social, avançar a tecnologia pra que? Pra ter desenvolvimento social.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Não interessa a tecnologia, não interessa a educação se não for pra transformar essa realidade se não for pra dar um reviravolta, reverter esse quadro</u></li> <li>– <u>nós dependemos dos alunos tecnológicos desde que com equilíbrio do desenvolvimento social</u></li> <li>– <u>avançar a tecnologia pra ter desenvolvimento social.</u></li> </ul>		<p>realidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– avançar a tecnologia pra ter desenvolvimento social.</li> </ul>
D - 3	<p><u>Na educação tecnológica o principal objetivo é formar um outro tipo de profissional focado no mercado e com uma velocidade tecnológica ao país,</u> que invista nesse mercado que invista nesse desenvolvimento e nós precisamos desse técnico de nível superior para atender isso.</p> <p>Isso parece estar bem resolvido embora seja figura não seja bem aceito ainda, apesar de que ela não nasceu agora, ela nasceu em 70, mas não está bem resolvido porque tem a universidade, mas o objetivo dele é esse, <u>formar esse profissional com nível superior para atender esse mercado em desenvolvimento focado no tecnológico</u> por ai.</p> <p><u>O técnico é uma coisa bem ... já consolidada há muito tempo é um profissional que tem um perfil que ele deve ter um embasamento teórico e uma prática muito boa pra fazer né, nas indústrias, no comércio, nas três áreas, na primária, na terciária e na secundária que possa fazer.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Na educação tecnológica o principal objetivo é formar um outro tipo de profissional focado no mercado e com uma velocidade tecnológica ao país</u></li> <li>– <u>formar esse profissional com nível superior para atender esse mercado em desenvolvimento focado no tecnológico</u></li> <li>– <u>O técnico tem um perfil que ele deve ter um embasamento teórico e uma prática muito boa pra fazer né, nas indústrias, no comércio, nas três áreas, na primária, na terciária e na</u></li> </ul>	<p>a = 2</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p> <p>l = 1</p> <p>l = 2</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Na educação tecnológica o principal objetivo é formar um profissional com nível superior focado no mercado e com uma velocidade tecnológica ao país</li> <li>– O técnico tem embasamento teórico e uma prática muito boa pra fazer né, nas indústrias, no comércio, nas três áreas, na primária, na terciária e na secundária</li> <li>– formação desassociada da educação geral</li> <li>– o curso técnico é uma formação mais rápida, mais restrita, não tem</li> </ul>

	<p>Hoje existe a crença do técnico, porque existe esse tecnológico, <u>existe essa formação desassociada né da educação geral</u> e ela está desassociada hoje não é porque ela esteja impetrada antes, mas é porque esse técnico hoje ele não é aquele técnico do ensino médio já, já um menino de 18 anos aquele que tem um perfil técnico não é mais esse né, esse <u>pode adquirir o curso técnico de 800 horas, a nova lei ele terminou o ensino médio, muitas vezes ele fez até só o supletivo, então ele não tem uma formação geral.</u></p> <p>O <u>técnico hoje para as empresas é mais uma pessoa que saiba fazer</u>, ele não tem mais e principalmente na indústria que era aonde eles precisavam ter uma <u>base científica de conhecimento</u>, quando ia evoluindo os processos na educação profissional ele rapidamente adquiria porque ele tinha sua base científica, <u>hoje não é mais isso</u>, ele contrata um técnico pra desenhar, já vem mais pra desenhar sua habilidade, ele já vai no computador fazer o Cad porque o tecnológico já vai pra obra, o engenheiro já faz o projeto.</p> <p>Então <u>o técnico hoje, ele tem um perfil definido que ele já tinha, mas ele é um profissional hoje assim, que ele não precisa levar anos na sua formação</u>, como ele levava 4 anos pra se formar né, então <u>é uma formação mais rápida hoje, é mais restrita</u>, por que <u>não tem tempo de ter essa abrangência</u>, então <u>hoje ele não tramita na sua área toda.</u></p> <p>Eu tenho, eu tinha um aluno que terminava mecânica, então ele fazia mecânica geral, por que tinha 4 anos, então ele fazia mecânica geral ai arranjava um emprego de ajustagem, ai perdia o emprego, ai ele ia arranjava de tornearia, ai ele tinha a base científica como o torno evoluiu ele rapidamente pode pegar no torno ele tem 6 horas né, já os meninos de hoje</p>	<p><u>secundária que possa fazer</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>existe essa formação desassociada né da educação geral</u></li> <li>- <u>pode adquirir o curso técnico de 800 horas, a nova lei ele terminou o ensino médio, muitas vezes ele fez até só o supletivo</u></li> <li>- <u>ele não tem uma formação geral</u></li> <li>- <u>técnico hoje para as empresas é mais uma pessoa que saiba fazer</u></li> <li>- <u>ele não tem mais uma base científica de conhecimento</u></li> <li>- <u>hoje não é mais isso</u></li> <li>- <u>o técnico hoje não precisa levar anos na sua formação</u></li> <li>- <u>é uma formação mais rápida hoje, é mais restrita</u></li> <li>- <u>não tem tempo de ter essa abrangência</u></li> <li>- <u>não tem tempo de ter essa abrangência</u></li> <li>- <u>é o restrito e que pelo discurso não é o que o mercado quer</u></li> <li>- <u>o mercado pede uma pessoa polivalente</u></li> <li>- <u>essa polivalência ele</u></li> </ul>	<p>m = 1</p> <p>n = 1</p> <p>o = 1</p> <p>p = 1</p> <p>c = 3</p> <p>q = 1</p> <p>r = 1</p> <p>s = 1</p>	<p>tempo de ter abrangência</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o técnico, hoje, para as empresas é uma pessoa que saiba fazer sem ter uma base científica de conhecimento</li> <li>- a polivalência ele adquiria naquela escola que sonhava com a politécnica</li> <li>- voltar várias vezes à escola pra ir complementando a sua capacitação profissional</li> <li>- fazer vários cursos de capacitação pela empresa</li> <li>- não atinge uma qualificação ou uma requalificação ou uma reprofissionalização</li> <li>- a educação tecnológica ta tentando ser reconhecida pela sociedade</li> </ul> <p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a nova lei terminou o ensino médio, muitas vezes ele fez até só o supletivo, ele não tem uma formação geral</li> <li>- A política foi o básico, eu acho que não deu muito certo com os objetivos educacionais</li> <li>- não era educação básica,</li> </ul>
--	--	--	---	---



	<p>porque eu quero também dá, ai eu só tenho 2 anos ainda brigando com o Ministério pra dá só com 2 anos já pego os meninos com no mínimo 1º ano que a maioria já entra no 3º ano, ai ele vai, ele já não faz mais essa mecânica eu tenho que fazer a mecânica de inspeção.</p> <p><u>(Robéria – É o generalista?)</u>          Profa. Mirian – Não ele é específica, porque o generalista era o da mecânica né, ele é específica ele ver mecânica de manutenção ou ele só ver a mecânica industrial, então ele sai, <u>é o restrito e que pelo discurso não é o que o mercado quer, o mercado pede uma pessoa polivalente né, e essa polivalência ele adquiria muito mais naquela escola que sonhava com o politécnica</u> né, então aquela briguinha daí ele precisa voltar várias vezes a escola, fazer vários cursos de capacitação pela empresa, pelos passos da vida pra ir complementando a sua capacitação profissional, porque não adquire mais aquela bem ampla né, 97% dos nossos professores foram ex-alunos que teve essa base que voltou pra educação profissional que tinha base, se ele não tivesse a base ele não teria feito isso.</p> <p><u>(Robéria – E quais os objetivos da educação profissional do nível básico, ele atinge os objetivos programados pela lei?)</u>          Ele não atinge, o que é que diz <u>uma qualificação ou uma requalificação ou uma reprofissionalização</u>, ai o manual disso qual foi à política? <u>A política foi o básico, eu acho que não deu muito certo com os objetivos educacionais</u> com a política que foi aplicado ai, <u>curso de 20 horas de 30 horas, falaram em todo país, curso disso, curso daquilo, mas quando você procura um treinamento dele você não encontra</u>, porque já é um perfil não é todo mundo que dá.</p>	<p><u>adquiria muito mais naquela escola que sonhava com o politécnica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>ele precisa voltar várias vezes a escola</u></li> <li>– <u>fazer vários cursos de capacitação pela empresa, pelos passos da vida pra ir complementando a sua capacitação profissional</u></li> <li>– <u>não atinge uma qualificação ou uma requalificação ou uma reprofissionalização</u></li> <li>– <u>A política foi o básico, eu acho que não deu muito certo com os objetivos educacionais</u></li> <li>– <u>curso de 20 horas de 30 horas, falaram em todo país, curso disso, curso daquilo</u></li> <li>– <u>mas quando você procura um treinamento dele você não encontra</u></li> <li>– <u>isso atrapalhou, eu acho que a intenção foi boa</u></li> <li>– <u>educação básica tinha curso rápido, se você quisesse aprender algo, não necessariamente uma coisa</u></li> <li>– <u>não era educação básica,</u></li> </ul>	<p>T = 1</p>	<p>era um curso rápido de duração curta, um curso rápido de 30, 40 horas que daria uma requalificação ou mais uma qualificação ou mais uma profissionalização mas a política foi toda deixada pra isso</p> <p><b>Mercado de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– o mercado pede uma pessoa polivalente</li> </ul>
--	--	---	--------------	--

	<p>Então eu acho que <u>isso atrapalhou, eu acho que a intenção foi boa, educação básica tinha curso rápido, se você quisesse aprender algo, não necessariamente uma coisa, porque foi muito entendido assim era uma coisa rápida, era só um curso de informática, não era educação básica, era um curso rápido de duração curta</u>, mas um curso que inclusive você podia fazer, quer dizer eu sou pedagoga nível superior podia fazer um curso de educação básica né, utilizar a informática daqui pra utilizar na metodologia, <u>um curso rápido de 30, 40 horas seria um bom curso e daria uma requalificação ou mais uma qualificação ou mais uma profissionalização a política foi toda deixada pra isso.</u></p> <p>Eu <u>acho que o que matou foi à política né, mas não a intenção</u>, porque o nosso país desescolarizada com essa mão de raridade a demanda e a oferta e <u>a gente ta atrás de educação básica, educação técnica e educação tecnológica bem trabalhada os objetivos dentro da lei, eles atenderiam, mas eles foram quase todos desvirtuados a educação básica foi totalmente desvirtuada.</u></p> <p>Foi assim todo mundo correndo, toda ponta de rua tem um curso e tem gente querendo fazer esse, <u>a educação ta toda qualificada</u> porque pela sua carga horária, e <u>a educação tecnológica ta tentando segurar pra ser reconhecida</u> né, porque ela ainda não foi, tem muito coisa ainda <u>para que os objetivos seja atendido e realmente a sociedade os reconheça e a instituição educacional passa a valer isso ai.</u></p>	<p><u>era um curso rápido de duração curta</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>um curso rápido de 30, 40 horas</u></li> <li>– <u>seria um bom curso e daria uma requalificação ou mais uma qualificação ou mais uma profissionalização</u></li> <li>– <u>a política foi toda deixada pra isso</u></li> <li>– <u>acho que o que matou foi à política né, mas não a intenção</u></li> <li>– <u>a gente ta atrás de educação básica, educação técnica e educação tecnológica bem trabalhada</u></li> <li>– <u>os objetivos dentro da lei, eles atenderiam, mas eles foram quase todos desvirtuados</u></li> <li>– <u>a educação básica foi totalmente desvirtuada</u></li> <li>– <u>a educação ta toda qualificada</u></li> <li>– <u>a educação tecnológica ta tentando segurar pra ser reconhecida</u></li> <li>– <u>para que os objetivos seja atendido e realmente a sociedade os reconheça e a instituição educacional passa a valer isso</u></li> </ul>		
--	--	---	--	--

6ª PERGUNTA: Os sistemas de educação/formação no Brasil estão cumprindo sua atual função social de qualificar a população ativa - com títulos escolares elevados – e cada vez menos especializada?

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
D – 1	<p><u>Eu acredito que não, não é que tem sido, caso é insuficiente pra atender a demanda que a sociedade precisa.</u></p> <p>(Robéria – O que precisa ser feito?) Precisar ver as coisas, <u>olhar mais pra educação, investir mais na educação</u>, nós aqui <u>temos dificuldade né de manter essa instituição</u>, passamos momentos difíceis aqui.</p> <p>Hoje a gente ta conseguindo, <u>adquiriu uma maior qualidade inclusive através de convênios de empresas, empresas nacionais e internacionais e também convênios a gente faz com esses órgãos também tem nos ajudado bastante.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Eu acredito que não, não é que tem sido</u></li> <li>– <u>é insuficiente pra atender a demanda que a sociedade precisa</u></li> <li>– <u>olhar mais pra educação</u></li> <li>– <u>investir mais na educação</u></li> <li>– <u>temos dificuldade né de manter essa instituição</u></li> <li>– <u>adquiriu uma maior qualidade inclusive através de convênios de empresas, empresas nacionais e internacionais</u></li> </ul>	<p>a = 1</p> <p>b = 1</p> <p>c = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Eu acredito que não, é insuficiente pra atender a demanda que a sociedade precisa</li> <li>– investir mais na educação, pois temos dificuldade de manter essa instituição</li> <li>– adquiriu uma maior qualidade inclusive através de convênios de empresas, empresas nacionais e internacionais</li> </ul>
D – 2	<p>Olha eu não tenho elementos assim eu não me considero com elementos suficiente para responder essa pergunta, agora eu tenho alguns indicadores, alguns indicadores inclusive eu vou restringir um pouco mais essa análise, quando o, <u>as empresas que introduzem a tecnologia, procura os Centros Federais de Educação Tecnológica ele procura muito mais com interesse dele de ter o seu produto, é uma questão de marketing</u>, de difundir o seu produto no mercado do que mesmo ele ir buscar a instituição tecnológica com aquele. <u>Eu acho que ta correto eles têm que defender lá a produção dele, o mercado para o que ele produz.</u></p> <p>Só, que <u>nós que fazemos a educação profissional, nós é realmente achamos que a proposta tem que ser</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>eu não tenho elementos assim eu não me considero com elementos suficiente para responder essa pergunta, agora eu tenho alguns indicadores</u></li> <li>– <u>as empresas que introduzem a tecnologia, procura os Centros Federais de Educação Tecnológica ele procura muito mais com interesse dele de ter o seu produto, é uma questão de marketing</u></li> <li>– <u>Eu acho que ta correto eles têm que defender lá a</u></li> </ul>	<p>a = 2</p> <p>d = 1</p> <p>e = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– eu não tenho elementos suficiente para responder essa pergunta, eu tenho alguns indicadores</li> <li>– as empresas que introduzem a tecnologia, procura os Centros Federais de Educação Tecnológica mais com interesse dele de ter o seu produto, é uma questão de marketing</li> </ul> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a educação profissional</li> </ul>

	<p><u>generalista, em que aspecto? A escola deve dá uma formação básica, preparar essa pessoa para que a formação, no que o mercado quer, ele seja capaz de absolver ou seja de desenvolver o que o mercado quer.</u></p> <p>Nós não somos a favor é do inverso, <u>nós não vamos dá uma formação como é que se diz é que não seja generalista</u> né, porque <u>lá fora ele não vão ter oportunidade nem vai ter as condições pra ter essa formação generalista</u>, vamos ver se eu consigo trazer um exemplo, quando uma empresa vem aqui, vamos pegar um caso de um controlador programado, quer um equipamento que é utilizado como interface pra o comando da máquina ou seja mudar algumas coisas da máquina, rotação uma série de coisas, muito bem pra nós a gente dá a filosofia do que é um CLP pra nós não interessa pegar um CLP específico do fabricante e dizer quais são as funções daquele CLP não, isso ai se o profissional se ele aprender qual é a filosofia do CLP qual é, o que é que se propõe a se utilizar um CLP, as funcionalidades, os aspectos funcionais, essas coisas do detalhe, ele é capaz de buscar e resolver o problema.</p> <p>Enquanto que se a gente por exemplo, pegar eu to dando o exemplo de um CLP, se a gente pegar e for pra sala de aula com a metodologia de dizer só qual é o recurso, o que é que se pode fazer com aquele CLP o aluno não vai ter essa visão, quer dizer qualquer CLP independentemente do fabricante que seja ele tem que fazer isso, ele tem que resolver esse tipo de problema e não pegar um CLP específico e dizer o que é que ele faz especificamente, não sei se eu consegui trazer, eu sou de uma linha e <u>eu acho que a educação deve ser assim, você tem que dá a visão do todo</u> , porque à parte do todo ele tendo a visão do</p>	<p><u>produção dele, o mercado para o que ele produz</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>nós que fazemos a educação profissional achamos que a proposta tem que ser generalista</u></li> <li>- <u>A escola deve dá uma formação básica</u></li> <li>- <u>preparar essa pessoa para que a formação, no que o mercado quer, ele seja capaz de absolver ou seja de desenvolver o que o mercado quer</u></li> <li>- <u>nós não vamos dá uma formação como é que se diz é que não seja generalista</u></li> <li>- <u>lá fora ele não vão ter oportunidade nem vai ter as condições pra ter essa formação generalista</u></li> <li>- <u>eu acho que a educação deve ser assim, você tem que dá a visão do todo</u></li> <li>- <u>porque à parte do todo ele tendo a visão do todo ele sabe pra onde ir, onde buscar e por que buscar e pra que buscar</u></li> </ul>	<p>f = 1</p> <p>g = 1</p> <p>f =2</p>	<p>tem que ser generalista</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A escola deve dá uma formação básica</li> <li>- preparar a pessoa para desenvolver o que o mercado quer</li> <li>- tendo a visão do todo ele sabe pra onde ir, onde buscar e por que buscar e pra que buscar</li> </ul>
--	--	--	---------------------------------------	---

	todo ele sabe pra onde ir, onde buscar e por que buscar e pra que buscar, essa é a linha filosófica da educação profissional que eu defendo.			
D - 3	<p>Não, se você ver na resposta né, é exatamente <u>contrário ai, totalmente contrário</u>, eu vejo que <u>nós temos um atraso educacional</u> em tantas coisas que acaba sendo feito desta forma né, um descompacto total né, eu até digo assim, <u>enquanto o mercado precisa de uma coisa a gente faz outra</u> né, e é o <u>mesmo discurso do empresário né</u>, eu quero uma <u>pessoa com perfil disso, perfil daquilo, precisa ter isso, precisa aquilo, no mesmo sistema de educação eu tenho uma matriz curricular ali gerada, coisas específicas eu tenho um monte de coisas que atrapalha esse mesmo discurso que eu faço, e que eu sei que precisa pro mercado.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Não, se você ver na resposta né, é exatamente contrário ai, totalmente contrário</u></li> <li>- <u>nós temos um atraso educacional</u></li> <li>- <u>enquanto o mercado precisa de uma coisa a gente faz outra</u></li> <li>- <u>é o mesmo discurso do empresário né, eu quero uma pessoa com perfil disso, perfil daquilo, precisa ter isso, precisa aquilo</u></li> <li>- <u>no mesmo sistema de educação eu tenho uma matriz curricular ali gerada, coisas específicas</u></li> <li>- <u>eu tenho um monte de coisas que atrapalha esse mesmo discurso que eu faço</u></li> <li>- <u>eu sei que precisa pro mercado</u></li> </ul>	<p>a = 3</p> <p>h = 1</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não, é totalmente o contrário</li> <li>- nós temos um atraso educacional</li> <li>- enquanto o mercado precisa de uma coisa a gente faz outra</li> <li>- no mesmo sistema de educação eu tenho uma matriz curricular ali gerada, coisas específicas</li> </ul>

7ª PERGUNTA: Como os sistemas de educação/formação estão desenvolvendo as competências profissionais, pessoais e coletivas para uma maior capacidade de adaptação, mobilidade profissional, e rotatividade entre os postos de trabalho, características de uma economia de mercado crescentemente globalizada?

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
D – 1	<p>Vixe Maria, como é que é o sistema? É assim, o <u>próprio mercado, a necessidade do mercado ele pode propor a instituição, propor novos cursos dependendo da necessidade do mercado.</u></p> <p><u>(Robéria – Mas o CEFET, oferece cursos dando uma especialidade específica ou ele é generalista? como é que ele ta preparando esse jovem pro mercado de trabalho?)</u></p> <p><u>Tem a parte generalista e tem a parte específica, né, ele prepara naturalmente pra uma área específica mas tem todo um embasamento importante pra ele, né, pra outros setores necessários que ele queira entrar né.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>o próprio mercado, a necessidade do mercado ele pode propor a instituição</u></li> <li>– <u>propor novos cursos dependendo da necessidade do mercado</u></li> <li>– <u>Tem a parte generalista e tem a parte específica</u></li> <li>– <u>ele prepara naturalmente pra uma área específica</u></li> <li>– <u>tem todo um embasamento importante pra ele, né, pra outros setores necessários que ele queira entrar</u></li> </ul>	<p>a = 1</p> <p>b = 1</p> <p>a = 2</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– o mercado pode propor a instituição novo cursos dependendo sua necessidade</li> <li>– tem a parte generalista e tem a parte específica</li> <li>– tem todo um embasamento importante pra outros setores</li> </ul>
D – 2	<p>Na minha visão essa história de educação profissional e educação geral a origem, ta na história da educação profissional no país, vamos pegar um exemplo dessa rede que eu atuo que é centro federal de educação tecnológico que nasceu em 1909 com a escola de aprendiz.</p> <p>Naquela época <u>esse sistema foi concebido não foi porque a quem competia desenvolver as políticas educacionais do país, ele tivesse tido a preocupação de dá um enfoque de maior desenvolvimento</u>, aqui a coisa ta sempre melhorando, evoluindo não, <u>surgiu porque tinha uma grande massa de pessoas que não tinha o que fazer e que não tinha, os desvalidos da sorte</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>esse sistema foi concebido não foi porque a quem competia desenvolver as políticas educacionais do país, ele tivesse tido a preocupação de dá um enfoque de maior desenvolvimento</u></li> <li>– <u>o sistema foi concebido não como um sistema pra educar mas como um sistema mesmo pra é tirar essas pessoas do ócio</u></li> <li>– <u>o ócio era oficina de tudo</u></li> </ul>	<p>c = 1</p> <p>d = 1</p> <p>e = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– o sistema educacional foi concebido não pra educar mas como um sistema pra tirar os desvalidos da sorte, os pobres do ócio.</li> <li>– a escola do pobre era só desenvolver habilidades ali pra ele poder ter um meio de sobrevivência</li> </ul> <p><b>Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– eu acho que não existe educação e comércio,</li> </ul>

<p>Ai o sistema foi concebido não como um sistema pra educar mas como um sistema mesmo pra é tirar essas pessoas, é engraçado a exposição de motivos do Nilo Peçanha, da equipe do Nilo Peçanha, na época é com o objetivo de tirar o jovem <u>do ócio</u> porque <u>o ócio era oficina de tudo que não presta, da violência, de todas essas coisas ruins.</u></p> <p>Ora <u>quando se concebe um sistema educacional dessa maneira, com formação dessa maneira, a visão de desenvolvimento ou desenvolvimentista pra mim ela ta prejudicada já desde o inicio.</u></p> <p>Porque essa coisa da escola, <u>da escola atual era ter a escola do miserável, do pobre</u> não isso ai a gente vai desenvolver ai <u>pra ele poder fazer trançar alguma coisa, bater um martelozinho num prego com a madeira pra fazer alguma coisa</u> quer dizer é a escola do pobre, <u>tem a escola do pobre e a escola da elite</u> porque a escola da elite, tanto é que o modelo o Liceu por que é que o <u>Liceu foi a maior escola? Porque naquela época estavam lá os filhos da elite eles importaram todo um modelo educacional europeu</u> era academia era o cara que estudava, <u>eram bem educados, era pelo gosto, era pelo comportamento fino de europeu,</u> isso era que era a escola do rico trabalhava essa educação, <u>a escola do pobre não tava preocupado se o cara ia ter gosto, desculpe ai, se educando ele ia receber toda essa formação não, era só desenvolver habilidades ali pra ele poder ter um meio de sobrevivência, pra ele poder sobreviver e até uma opção pra ele não ir lá pra oficina da violência, do vicio</u> como foi colocado.</p> <p>Depois a concepção, o início de tudo revendo a minha opinião tentava dentro do que eu imagino que</p>	<p><u>que não presta, da violência, de todas essas coisas ruins</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>quando se concebe um sistema educacional dessa maneira, com formação dessa maneira, a visão de desenvolvimento ou desenvolvimentista pra mim ela ta prejudicada já desde o inicio</u></li> <li>- <u>escola atual era ter a escola do miserável, do pobre</u></li> <li>- <u>pra ele poder fazer trançar alguma coisa, bater um martelozinho num prego com a madeira pra fazer alguma coisa</u></li> <li>- <u>tem a escola do pobre e a escola da elite</u></li> <li>- <u>no Liceu estavam lá os filhos da elite</u></li> <li>- <u>importaram todo um modelo educacional europeu</u></li> <li>- <u>eram bem educados, era pelo gosto, era pelo comportamento fino de europeu</u></li> <li>- <u>a escola do pobre não tava preocupado se o cara ia ter gosto</u></li> <li>- <u>era só desenvolver</u></li> </ul>	<p>f = 1</p> <p>f = 2</p>	<p>sempre se é educação e desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- os recursos tecnológicos na escola facilitam a pesquisar, a buscar respostas</li> <li>- com os atuais recursos tecnológicos a gente talvez esteja com condições concreta de trabalhar o desenvolvimento por competência.</li> </ul>
--	---	---------------------------	--

<p>seja o conceito de desenvolvimento, conceito de desenvolvimento que o deputado Ariosto Holanda, ele coloca muito bem quando ele diz que tem a indústria, o comércio e a indústria do desenvolvimento ele é muito .. pra mim <u>eu acho que não existe educação e comércio, sempre se é educação é desenvolvimento</u> e ai desenvolvimento é tudo que a gente já falou até agora certo, então a coisa vem desde o início na minha opinião.</p> <p><u>(Robéria – E como é que estão sendo desenvolvida essas novas competências para o jovem o adulto atuar nesse mercado?)</u></p> <p>Olhe com <u>os novos recursos tecnológicos na escola, o jovem ele tem maior facilidade de pesquisar, de buscar respostas</u> para o que está sendo demandado por ele em várias fontes, então hoje por exemplo você, eu pelo menos passo tarefas que eles vão ter que apresentar seminário, eles vão ter que apresentar alguma coisa, eles sim professor a fonte eu digo vá na Internet, bote uma palavra chave lá, que não vai lhe faltar fonte, você é que vai de repente dizer por qual caminho é que você vai querer ir.</p> <p>Agora <u>you tem ai a sua disposição um mundo de coisa, um mundo de referências bibliográficas a sua disposição e até se você quiser fazer alguma pra gente interagir</u>, você dizer como é que você entendeu, dizer como é a visão lá de quem ta colocando.</p> <p>Resumindo, <u>eu acho que nós com os atuais recursos tecnológicos que nós temos né, a Internet os computadores, os simuladores a gente talvez esteja com melhores condições concreta de trabalhar essa questão ai que está sendo colocada de desenvolvimento por competência.</u></p>	<p><u>habilidades ali pra ele poder ter um meio de sobrevivência</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>uma opção pra ele não ir lá pra oficina, da violência do vicio</u></li> <li>- <u>eu acho que não existe educação e comércio, sempre se é educação é desenvolvimento</u></li> <li>- <u>os novos recursos tecnológicos na escola, o jovem ele tem maior facilidade de pesquisar, de buscar respostas</u></li> <li>- <u>you tem ai a sua disposição um mundo de coisa, um mundo de referências bibliográficas a sua disposição</u></li> <li>- <u>se você quiser fazer alguma pra gente interagir</u></li> <li>- <u>eu acho que nós com os atuais recursos tecnológicos a gente talvez esteja com condições concreta de trabalhar o desenvolvimento por competência.</u></li> </ul>		
--	--	--	--



D - 3	<p>Eu vejo assim que <u>os nossos currículos estão atrasados nisso</u> ai. É, porque assim, há uma rotatividade, mas se eu dou no meu currículo e ele é específico, o meu aluno faz uma coisa específica e vai tornar rotatividade lá e <u>ele não teve essa educação, ele vai ter dificuldade lá e ele vai ter que voltar a escola, nem sempre ele encontra vaga na escola, nem sempre ele pode voltar à escola porque ele tem que ficar é no mercado.</u></p> <p>Então acaba que <u>fica difícil esse negócio de acompanhar essa evolução, essa rotatividade nos postos de trabalho</u>, fica difícil assim, mas o que é que acontece a rotatividade de pessoa certo, eu fiz um curso de desenho mas agora eles querem o CAD, e eu não tenho o CAD, mas já tem um que tem o CAD, então ele vai ficar.</p> <p>Então o mercado ele hoje, <u>o próprio mercado há uma seleção antes de você chegar lá</u> né, porque na casa quem vai fazer educação profissional é quem fica na vez, mas o mercado ele ta compulsivamente selecionando quem ele quer, do jeito que ele quer e a gente tem os milhares, ele diz não hoje eu quero uma profissional com inglês, é com liderança, é com isso, é com aquilo, ai quem teve a oportunidade de adquirir aquilo hoje vai pra lá, mas eu que estava lá, já está muitas vezes saindo né, porque não posso retornar.</p> <p><u>Há uma pressão muito grande, o mercado exige, exige, paga menos, menos, menos e tira seus direitos</u> e eu individualmente busco, eu profissional busco é porque sei que <u>só me sustento no mercado se tiver isso</u>, busco curso, olhe os meninos ficam desesperados, eles buscam estágio não sei aonde, eles fazem inglês não sei que hora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>os nossos currículos estão atrasados nisso</u></li> <li>- <u>ele não teve essa educação</u></li> <li>- <u>ele vai ter dificuldade lá e ele vai ter que voltar a escola</u></li> <li>- <u>nem sempre ele encontra vaga na escola</u></li> <li>- <u>nem sempre ele pode voltar à escola porque ele tem que ficar é no mercado</u></li> <li>- <u>fica difícil esse negócio de acompanhar essa evolução, essa rotatividade nos postos de trabalho</u></li> <li>- <u>o próprio mercado há uma seleção antes de você chegar lá</u></li> <li>- <u>Há uma pressão muito grande, o mercado exige, exige, paga menos e tira seus direitos</u></li> <li>- <u>só me sustento no mercado se tiver isso</u></li> <li>- <u>um menino desse do ensino médio, ele faz o técnico, ele faz baixo, ele faz isso, ele faz aquilo pra ver se ele atinge esse mercado</u></li> <li>- <u>e o mercado ta lá confortavelmente a selecionar</u></li> </ul>	<p>g = 1</p> <p>h = 1</p> <p>h = 2</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p> <p>l = 1</p> <p>m = 1 n = 1</p> <p>n = 2</p> <p>o = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- os currículos estão atrasados</li> <li>- o aluno não teve essa educação e ele vai ter dificuldade lá e vai ter que voltar a escola</li> <li>- nem sempre ele encontra vaga na escola e nem sempre ele pode voltar à escola porque ele tem que ficar é no mercado</li> <li>- fica difícil esse negócio de acompanhar essa evolução, essa rotatividade nos postos de trabalho</li> </ul> <p><b>Mercado de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o mercado seleciona antes de você chegar lá</li> <li>- A escola ta selecionando para o mercado</li> <li>- competição acirrada</li> <li>- os programas de recursos humanos das empresas pegam pessoas capacitadas</li> <li>- o custo é muito grande uma empresa treinar</li> <li>- a empresa raramente lhe dá a chance de você fazer cursos no horário de trabalho</li> </ul>
-------	---	---	--	--

	<p><u>Se você pegar um menino desse do ensino médio, ele faz o técnico, ele faz baixo, ele faz isso, ele faz aquilo pra ver se ele atinge esse mercado, e o mercado ta lá confortavelmente a selecionar.</u></p> <p><u>A escola já ta fazendo isso pra ele né, ta dando as coisas e ta dizendo e ta dizendo, mas a vida dele não ta ofertando e o mercado ta crescendo e ele vai pegando dessa forma, é realmente uma competição muito acirrada né, o trabalhador ele é muito realmente ele é muito.</u></p> <p><u>Eu trabalhava no SENAI, se ele tivesse uma boa formação, fosse obediente essas coisas, o próprio SENAI ajudava na capacitação né ia melhorando e tal e assim. Muita gente conta essa história, era contínuo dessa empresa, cheguei não sei aonde né, hoje é um detalhe, olhe os programas de recursos humanos das empresas hoje eles dão mais pra executivo porque sabe que aqui ele pode ficar e tal, ele pega pessoas capacitada na hora.</u></p> <p><u>Estou fazendo uma seleção pro CETEC pra pegar pedagogo na área de educação profissional, quase não encontro no mercado ai o cara resolveu dizer, não, eu vou dar capacitação porque se ele não fizer isso ele não arruma.</u></p> <p><u>Porque as universidades não preparam ninguém pra trabalhar de educação profissional, currículo não prepara ninguém, pedagogo trabalhar na área profissional, não, não de jeito nenhum e não quer pegar ninguém pronto, ele quer, mais o custo é muito grande uma empresa treinar ele, ela é que tem que investir, por que se ela não deixar ele não vai ter, ai ela fica de olho eu vou investir pra depois ele ir pra outra empresa é aquela coisa também de país</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>A escola já ta fazendo isso pra ele né, ta dando as coisas e ta dizendo e ta dizendo</u></li> <li>- <u>mas a vida dele não ta ofertando e o mercado ta crescendo</u></li> <li>- <u>realmente uma competição muito acirrada</u></li> <li>- <u>se ele tivesse uma boa formação, fosse obediente essas coisas, o próprio SENAI ajudava na capacitação</u></li> <li>- <u>os programas de recursos humanos das empresas hoje eles dão mais pra executivo porque sabe que aqui ele pode ficar e tal, ele pega pessoas capacitada na hora</u></li> <li>- <u>as universidades não preparam ninguém pra trabalhar de educação profissional</u></li> <li>- <u>não quer pegar ninguém pronto, ele quer, mais o custo é muito grande uma empresa treinar</u></li> <li>- <u>eu vou investir pra depois ele ir pra outra empresa</u></li> <li>- <u>a empresa raramente lhe dá a chance de você fazer</u></li> </ul>		
--	---	---	--	--

	<p>pequeno né, nós estamos com essa dificuldade o mercado dele é exigente, mas ele individualmente trabalhador eles estão lutando né tem que lutar.</p> <p>Mas <u>a empresa raramente lhe dá a chance de você fazer, pagar o curso pra você fazer na hora do seu expediente, não dá a gente tem que tirar do seu bolso tem que fazer num horário diferente porque a empresa não dá</u>, eu pensei que a empresa dava, melhor funcionário tinha bolsa pra isso, bolsa pra aquilo, fazer isso fazer aquilo né e assim até salário né e assim até salário né, como eu estava oferecendo lá para os pedagogos é um salário, você vai se profissionalizar, você vai ser um profissional para o que exige o mercado, você tem a oportunidade de ser capacitado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>pagar o curso pra você fazer na hora do seu expediente, não dá,</u></li> <li>– <u>a gente tem que tirar do seu bolso,</u></li> <li>– <u>tem que fazer num horário diferente porque a empresa não dá</u></li> </ul>		
--	---	--	--	--

**8ª PERGUNTA: Como o CEFET/CE desenvolve nos jovens as competências pessoais e profissionais para o desempenho de papéis na sociedade e no mundo do trabalho?**

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
D – 1	Em primeiro lugar o <u>conhecimento básico</u> que ele tem que ter, o <u>conhecimento tecnológico</u> , e o que nós falamos no início, essa parte da <u>formação cidadã</u> , eu acho que isso aí é fundamental né, porque com isso aí <u>ele pode inclusive agir mais na sociedade</u> , pode até <u>modificar a sociedade</u> , nós <u>não queremos só um robô, alguém que esteja bem na base profissionalmente, mas não tem essa visão da cidadania, né, de ética</u> , nós temos, nós vamos apresentar o nosso projeto aqui, então isso aí é muito discutido na escola, a gente procura a todo momento estar levando essa mensagem pra o jovem, né, se ele tivesse <u>embasamento nessas formações também cidadã, ética, moral, então ele tem que, ele vai se sair bem na sociedade</u> por embasamento que ele tem tecnológico profissional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>conhecimento básico</u></li> <li>– <u>conhecimento tecnológico</u></li> <li>– <u>formação cidadã</u></li> <li>– <u>ele pode inclusive agir mais na sociedade</u></li> <li>– <u>modificar a sociedade</u></li> <li>– <u>não queremos só um robô, alguém que esteja bem na base profissionalmente, mas não tem essa visão da cidadania, né, de ética</u></li> <li>– <u>embasamento nessas formações também cidadã, ética, moral, então ele tem que, ele vai se sair bem na sociedade</u></li> </ul>	<p>a = 1</p> <p>b = 1</p> <p>c = 1</p> <p>b = 2</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– conhecimento básico e tecnológico</li> <li>– formação cidadã</li> <li>– agir e modificar a sociedade</li> <li>– embasamento de formações cidadã, ética, moral</li> </ul>
D – 2	Pessoais o que é um cidadão? <u>O que é formar um cidadão?</u> Formar um cidadão na minha opinião, ele tem que ser conhecedor do, ele <u>saber que as regras de convivência das pessoas elas existem porque tem que haver uma forma das pessoas conviverem sem violar, não permitir que violem os meus direitos, mas eu também não sou um agente violador do direito do outro.</u> Então primeiro ele tem que ter essa compreensão e ele só vai ter essa compreensão se ele tiver <u>uma visão do que é uma sociedade</u> , do que as pessoas é como é que se diz, <u>compartilharem o espaço</u> , do que é uma pessoa <u>compartilharem recursos</u> . Pra mim o conceito de ambiente, você fala em ambiente o pessoal, só fala em natureza, não, meio ambiente não é só natureza e os recursos naturais, meio ambiente são os seres também, as pessoas, são o modo como essas pessoas se organizam pra	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>O que é formar um cidadão</u></li> <li>– <u>saber que as regras de convivência das pessoas elas existem</u></li> <li>– <u>tem que haver uma forma das pessoas conviverem sem violar, não permitir que violem os meus direitos</u></li> <li>– <u>não sou um agente violador do direito do outro</u></li> <li>– <u>ele só vai ter essa compreensão se ele tiver uma visão do que é uma sociedade</u></li> <li>– <u>compartilharem o espaço</u></li> </ul>	<p>b = 3</p> <p>d = 1</p> <p>e = 1</p> <p>f = 1</p> <p>g = 1</p> <p>h = 1</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– formar um cidadão</li> <li>– visão do que é uma sociedade, compartilharem o espaço e os recursos</li> <li>– ter consciência das leis</li> <li>– proposta construtivista, trabalhar a metodologia que o próprio aluno vai descobrindo o conhecimento</li> <li>– provocando, estimulando, incentivando</li> <li>– o diferencial é qualidade</li> <li>– agir para atender uma demanda</li> </ul>

	<p>desenvolver um trabalho isso é ambiência isso é meio ambiente, então esse conceito ele é mais amplo. Então voltando ai, quase são as competências pessoais, hoje as linhas da educação, aprender a ser, <u>o que é aprender a ser? É você ter consciências das suas limitações, enquanto ser humano, ter consciência que o outro que é um semelhante seu ele também, tem limitações enquanto seres humanos, é você ter consciência de que as leis tudo que aparece ai elas tem uma razão de ser.</u></p> <p>A proposta construtivista, <u>o que é uma proposta construtivista? É você trabalhar a metodologia que o próprio aluno vai descobrindo o conhecimento,</u> o conhecimento já existe, eu podia chegar pra ele e dizer o conhecimento o saber já podia apresentar pra ele pronto e acabado, mas isso não é uma forma legal de se trabalhar, <u>a forma legal de se trabalhar é você ir provocando, estimulando, incentivando.</u></p> <p>Agora isso é fácil de fazer? Não, não to dizendo isso não, eu to dizendo que eu defendo isso, através disso ai <u>para as pessoas saberem pra nós termos qualidade de vida, nós temos que saber conviver e pra gente saber conviver tem que existir certas regras dessa convivência</u> pra eu <u>poder respeitar o outro e ser respeitado nos meus direitos, é uma coisa importante na formação da cidadania.</u></p> <p>Se isso não acontece, eu não acredito que isso aconteça eu falando do jeito que eu to aqui dando essa entrevista, só falando, falando e os alunos lá só de olhos arregalado ou então parado com os ouvidos ligado.</p> <p>Não, eu acho que é com um projeto desse que <u>a gente provoca o debate,</u> os cara dizerem o índice deu baixo, o que importa se deu alto se deu baixo pra uma escola como essa, isso é importante para a imagem de uma escola, isso é importante para a sua imagem enquanto aluno dessa escola, isso é importante, por exemplo se</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>compartilharem recursos</u></li> <li>- <u>o que é aprender a ser?</u></li> <li>- <u>É você ter consciências das suas limitações enquanto ser humano</u></li> <li>- <u>ter consciência que o outro que é um semelhante seu, ele também tem limitações enquanto seres humanos</u></li> <li>- <u>é você ter consciência de que as leis</u></li> <li>- <u>tudo que aparece ai elas tem uma razão de ser</u></li> <li>- <u>o que é uma proposta construtivista?</u></li> <li>- <u>É você trabalhar a metodologia que o próprio aluno vai descobrindo o conhecimento</u></li> <li>- <u>a forma legal de se trabalhar é você ir provocando, estimulando, incentivando</u></li> <li>- <u>para as pessoas saberem pra nós termos qualidade de vida, nós temos que saber conviver</u></li> <li>- <u>pra gente saber conviver tem que existir certas regras dessa convivência</u></li> <li>- <u>poder respeitar o outro e ser respeitado nos meus direitos</u></li> </ul>	<p>l = 1</p> <p>m = 1</p> <p>n = 1</p> <p>o = 1</p> <p>p = 1</p> <p>p = 2</p> <p>p = 3</p> <p>q = 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- eu não tenho como te responder</li> <li>- tem muito que melhorar nesse nosso processo de formar profissionalmente</li> <li>- repensar é a postura do nosso corpo docente, o que está sendo colocado em sala de aula</li> <li>- provocar situações que o aluno entra em conflito, buscar respostas, ser instigado, ser estimulado</li> </ul> <p><b>Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- educação voltada na confiança</li> </ul> <p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- saber regras de convivência, não permitir que violem os direitos</li> <li>- aprender a ser, ter consciências das suas limitações enquanto ser humano e ter consciência das limitações dos outros seres humanos</li> <li>- que saber conviver, respeitar o outro e ser respeitado nos meus direitos</li> <li>- dominar, conhecer, ter iniciativa pra ser um bom</li> </ul>
--	--	--	---	---

	<p>uma pessoa vem buscar aqui alguém pra prestar um serviço ou ser um trabalhador da sua empresa, isso tem relevância a <u>questão da educação voltada na confiança</u> porque os alunos, nossos alunos são honestos.</p> <p>Então nós agimos como pressuposto de que nossos alunos são honesto, os valores morais em relação às competências profissionais, em relação às competências profissionais <u>se o aluno, ele enxerga, se ele tem consciência de tudo isso, na competência profissional eu acho até mais simples você preencher isso porque o que é que eu tenho que dominar, o que é que eu tenho que conhecer pra ser um bom profissional numa determinada área.</u></p> <p>Eu costumo dá um exemplo, eu vou dá um exemplo, ora uma vez isso aconteceu uma vez comigo, eu cheguei num restaurante eu fui me alimentar lá e acidentalmente é os meus dedos ficaram engordurados, antes que eu pedisse ao garçom por gentileza um guardanapo, o garçom já estava do meu lado me oferecendo um guardanapo, esse garçom me chamou atenção eu tenho certeza que ele não foi formado, quer dizer ele teve alguma coisa além, infelizmente eu não tive tempo de conversar com ele pra saber como é.</p> <p>Ai eu vou dá outro exemplo, um próprio aluno meu, quando eu tava na minha ânsia de dizer isso pra mim é importante é você ver o todo, você tem que conduzir para o cara ver o todo, ai entra aquela história do generalista e do especialista meu todo é isso, um aluno meu chegou pra mim e disse assim: professor uma vez um trabalhador chegou para o empregador e disse assim, há pouco tempo tinha entrado um outro trabalhador na mesma empresa e o outro tava com o salário maior do que o dele que já estava há 5 sei lá 6 anos na empresa e ele foi lá para o empregador reivindicar, olha eu já estou aqui a 6</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>é uma coisa importante na formação da cidadania</u></li> <li>- <u>a gente provoca o debate</u></li> <li>- <u>a questão da educação voltada na confiança</u></li> <li>- <u>se o aluno, ele enxerga, se ele tem consciência de tudo isso, na competência profissional eu acho até mais simples você preencher isso</u></li> <li>- <u>o que é que eu tenho que dominar, o que é que eu tenho que conhecer pra ser um bom profissional numa determinada área</u></li> <li>- <u>a iniciativa é visão</u></li> <li>- <u>qual a necessidade da minha ação para cumprir essa demanda</u></li> <li>- <u>hoje o diferencial é qualidade, qualidade é isso, é eu agir para atender uma demanda</u></li> <li>- <u>sinceramente eu não tenho como te responder</u></li> <li>- <u>eu chego na Eletrobrás tem ex-alunos, são elogiados</u></li> <li>- <u>eu chego numa ONG tem</u></li> </ul>		<p>profissional numa determinada área</p>
--	---	--	--	---

	<p>anos no mesmo posto, na mesma função que esse outro que entrou a pouco tempo, e o salário dele ta maior do que o meu, ai o empregador disse , só um instantinho, só um instantinho, oh fulano ai chamou o trabalhador, fulano nós estamos querendo fazer uma festinha aqui e estamos precisando comprar uns abacaxis você podia ir providenciar isso pra gente, ai ele saiu ai ele disse olhe a mesma coisa que eu pedi pra ele fazer eu to te pedindo, vai os dois providenciar os abacaxis, ver se tem abacaxi, o que foi reclamar para o empregador, voltou antes do outro e disse olhe doutor tem abacaxi, eu fui constatar ali tem abacaxi, ai ele perguntou mais tem abacaxi suficiente pra gente fazer a nossa festa? Quanto custa o abacaxi? Quais são as condições? Começou a fazer uma série de perguntas e o que foi reivindicar disse não, eu vou ter que voltar lá pra saber, ai ele disse não faça o seguinte sente aqui, vamos esperar o outro, ai o outro voltou e o outro disse chefe tem abacaxi, os abacaxis custa tantos reais, tem abacaxi suficiente pra fazer a nossa festa as condições são essa, essa, essa. Antes que o empregador respondesse pro outro porque era que o outro estava ganhando mais, quer dizer o outro entendeu, então agora como <u>a iniciativa é visão, qual a necessidade da minha ação para cumprir essa demanda, e ai hoje o diferencial é qualidade, qualidade é isso, é eu agir para atender uma demanda, mas o resultado da minha ação não deixar nada a desejar.</u> (Robéria – E o CEFET está cumprindo o papel de formar essas competências pessoais e profissionais no jovem?) Ele busca pelo menos ele busca eu <u>sinceramente eu não tenho como te responder</u>, mas nós estamos, o que eu tenho são indicadores como eu falei, eu dizer que o CEFET ta cumprindo, não o que eu tenho são indicadores, quais são esses indicadores? A gente</p>	<p><u>ex-alunos atuando no terceiro setor</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>eu acho que a gente pode melhorar muito</u></li> <li>– <u>tem muito ainda o que se melhorar nesse nosso processo de promover né de formar de educar profissionalmente, de educar para é a formação profissional</u></li> <li>– <u>repensar é a postura do nosso corpo docente</u></li> <li>– <u>provocar situações, que o aluno entra em conflito</u></li> <li>– <u>buscar respostas</u></li> <li>– <u>ser instigado</u></li> <li>– <u>ser estimulado</u></li> <li>– <u>questionando o professor, questionando o que está sendo colocado em sala de aula</u></li> <li>– <u>nessa interação</u></li> <li>– <u>é esse o processo de construção</u></li> <li>– <u>se ele se acomodou na coisa, passividade,</u></li> <li>– <u>se ele acha que uma sala de aula é uma sala de aula, é isso é ele ficar ali sentadinho esperando que o professor chegue</u></li> <li>– <u>o professor chega com a verdade pronta e acabada e apresenta</u></li> </ul>		
--	---	--	--	--

	<p>chega na Petrobrás, tem muito ex-aluno do CEFET, da Escola Técnica ai até as pessoas brincam assim né, nessa época quem tem um olho é rei né ai eu também faço uso do popular eu digo, <u>eu chego na Eletrobrás tem ex-alunos, são elogiados, eu chego numa ONG tem ex-alunos atuando no terceiro setor</u>, então são indicadores, agora se o CEFET ta cumprindo, bom <u>eu acho que a gente pode melhorar muito, tem muito ainda o que se melhorar nesse nosso processo de promover né de formar de educar profissionalmente, de educar para é a formação profissional.</u> (Robéria – Como?) Eu acho que a gente tem que <u>repensar é a postura do nosso corpo docente</u>, a gente tem que <u>provocar é situações, que o aluno, o aluno ele entra em conflito</u>, eu acho que ele tem que entrar em conflito como? Ele <u>buscar respostas, ele ser instigado, ele ser estimulado, inclusive é questionando o professor, questionando o que está sendo colocado em sala de aula</u>, eu acho que esse é o caminho.</p> <p>É claro que eu não tenho a fórmula e nem me proponho a ter fórmula, mas é isso <u>nessa interação</u>, nessa coisa de provocar no momento que aparece uma solução, surgir um novo problema dessa nova solução, porque <u>é esse o processo de construção</u>, você tem um problema apresenta uma solução e o aluno mostra o problema dentro dessa sua solução pra surgir uma nova solução é assim que se constrói é por ai e não na sorveteria.</p> <p>Eu ainda percebo até porque eu tento fazer alguma coisa diferente na minha sala de aula e eu percebo em alguns alunos, claro que outros alcança, mas em alguns alunos eu percebo que exatamente por vir de uma outra escola se ele se atuou, <u>se ele se acomodou na coisa passividade se ele acha que uma sala de aula</u></p>	<p>– <u>ele absorve assimila aquilo e o processo</u></p>		
--	--	--	--	--



	<p><u>é uma sala de aula, é isso é ele ficar ali sentadinho esperando que o professor chegue, e o professor chega com a verdade pronta e acabada e apresenta e ele absorve assimila aquilo e o processo.</u></p> <p>Hoje infelizmente ainda temos aluno que você tenta fazer algo diferente e ele não alcança, mas eu diria que a maioria já alcança, já houve uma mudança.</p>			
D - 3	<p>Olha o CEFET além do currículo dele ter algumas disciplinas que proporciona isso né como a própria filosofia, a orientação humana, projetos sociais tem algumas disciplinas que proporciona isso, mas eu vejo que <u>o CEFET tem de melhor é currículo dele</u>, em geral, tipo assim nós temos o estudante nós temos o DCE, o nosso atual diretor ele incentiva realmente a atuação do DCE, nós temos o Conselho Diretor aonde <u>o aluno participa né, ele tem acesso, ver e volta, então ele participa disso, ele participa das associações, ele faz um monte de movimento dentro da escola, ele participa da arte né.</u></p> <p>Então a escola já está, tem o numero de modalidades de arte que a gente tem, que <u>ele pode participar de todos esses grupos, as modalidades de esporte né, dá a ele realmente essa capacidade de competição, de participação de coletividade</u>, as inúmeras festas que a gente tem aqui, os filmes que são debatidos, o entra e sai a toda hora sem a fiscalização, isso é uma coisa que ele vai aprender. Muitas vezes ele apanha para aprender isso, o portão ta aberto ele entra e sai, mas é</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>o CEFET tem de melhor é currículo</u></li> <li>- <u>o aluno participa né, ele tem acesso, ver e volta</u></li> <li>- <u>então ele participa disso</u></li> <li>- <u>ele participa das associações, ele faz um monte de movimento dentro da escola, ele participa da arte</u></li> <li>- <u>ele pode participar de todos esses grupos, as modalidades de esporte né, dá a ele realmente essa capacidade de competição, de participação de coletividade</u></li> <li>- <u>a forma como a escola se porta no seu projeto pedagógico</u></li> <li>- <u>a forma como nós nos</u></li> </ul>	<p>r = 1</p> <p>s = 1</p> <p>t = 1</p> <p>u = 1</p> <p>v = 1</p> <p>x = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- dar suporte para o aluno ser uma pessoa responsável, tem bagagem</li> <li>- o currículo maior que ele proporciona ao aluno essas competências</li> <li>- o aluno vai atrás do emprego</li> <li>- projeto social sob orientação</li> <li>- o aluno faz a sua atividade na comunidade e independente do CEFET ele acaba levando isso pra dentro de uma empresa</li> <li>- o CEFET forma mais por ter um currículo geral</li> </ul> <p><b>Competências profissionais,</b></p>

	<p>ele que vai dar conta disso, então <u>a forma como a escola se porta no seu projeto pedagógico né, a forma como nós nos portamos como professor, profissionais e o nosso fazer é que dá realmente suporte</u> a ele, dele <u>ser uma pessoa responsável, dele ser uma pessoa que ele precisa ir buscar, ele tem bagagem</u>, não é uma escola que vai dar ele que tem que ensinar tem que marchar, tem que bater continência, tem que entrar na fila levando a agenda assinada, não é isso você não faz isso.</p> <p>Às vezes os meninos do ensino médio apanham muito porque vem de uma escola assim do ensino fundamental ai chega aqui se entretece na piscina, com um monte de menino tocando violão ali com a porta aberta, ele custa a aprender isso, mas o CEFET é porque <u>o currículo maior que ele proporciona ao aluno essas competências de que assim, aqui nós temos o setor de estágio, mas nós não temos orientador aqui pra arranjar emprego pra ele não, ele vai lá no emprego, ele arranja, ele pega aqui as suas declarações, ele vai lá, então ele mesmo que vai atrás</u> ai quando pede alguma coisa, a gente vai firma e tal, não era como eu não, eu era orientadora, eu ia na empresa , levava aluno, realmente a babá do aluno.</p> <p>Então <u>ele prepara bem nessa parte geral, seu currículo, competências geral, e é você fica de formação profissional é assim sem dúvida, eu tinha, nós temos um currículo bastante redondinho, tem boas oficinas e tal, então eu acho que essa daí também, e vejo que nós proporcionamos pouquíssimas coisas, se você analisar a matriz curricular é com certeza eu tenho até medo de contra essa história né, mas o que a gente ver por exemplo da reportagem, todo aluno do nível superior tem essa disciplina de projeto social, que já ouviu falar dessa</u></p>	<p><u>portamos como professor, profissionais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>o nosso fazer é que dá realmente suporte</u></li> <li>- <u>o currículo maior que ele proporciona ao aluno essas competências</u></li> <li>- <u>aqui nós temos o setor de estágio, mas nós não temos orientador aqui pra arranjar emprego pra ele não</u></li> <li>- <u>ele vai lá no emprego, ele arranja, ele pega aqui as suas declarações, ele vai lá ele mesmo que vai atrás</u></li> <li>- <u>ele prepara bem nessa parte geral, seu currículo, competências geral, e é você fica de formação profissional</u></li> <li>- <u>nós temos um currículo bastante redondinho, tem boas oficinas</u></li> <li>- <u>vejo que nós proporcionamos pouquíssimas coisas</u></li> <li>- <u>todo aluno do nível superior tem essa disciplina de projeto social sob uma orientação, escolhe uma comunidade</u></li> </ul>	z = 1	<p><b>pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o aluno vai ser um profissional consciente, solidário, que tem iniciativa, participativo</li> </ul>
--	--	---	-------	---

<p><u>disciplina, sob uma orientação escolhe uma comunidade a ai ele faz um projeto parcial, e ai o que a gente tem mais visto, é que ele acaba ainda, depois desse projeto ele acaba fazendo a sua atividade na comunidade e independente do CEFET ele acaba levando isso pra dentro de uma empresa que ele arranja</u> né como uma série de coisas.</p> <p>O nosso diretor hoje há algumas semanas atrás geral ele foi nomeado Secretário Geral das Telecomunicações lá em Brasília, então ele precisa <u>uma pessoa que tivesse experiência gerencial, tivesse titulação na área e tivesse a questão da inclusão social</u> né então todo <u>nosso currículo está canalizado exatamente pro aluno fazer isso</u>, então assim quando o professor fala pra nós, falou até da gente do projeto portal não é que ele vá da pra comunidade, quer dizer que <u>ele vai receber essa formação, ele vai ter um profissional consciente, ele vai ter um profissional solidário, ele vai ter esse profissional que tem iniciativa, vai ter esse profissional participativo o aluno do CEFET é esse aluno diferente que ele resolve as coisas da empresa, que ele não se amarra com nada</u>, a gente ver com eles aqui, os professores daqui eles realmente reclamam, reivindicam.</p> <p>Então <u>eu acho que o CEFET formas mais por ele ter um currículo geral</u>, realmente o aluno daqui ele sai assim ele sai diferente, tudo que ele tem hoje ele deve a formação do CEFET.</p> <p>Eu tenho escutado essa frase de muita gente, de muitos professores de muitos professores de muitos professores, porque ele viu que <u>aqui ele construiu, aqui ele soube dizer sim, ele soube dizer não, ele foi punido, ele foi elogiado, ele fez isso, ele fez aquilo ai tornou-se total.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>depois desse projeto ele acaba fazendo a sua atividade na comunidade e independente do CEFET ele acaba levando isso pra dentro de uma empresa que ele arranja</u></li> <li>– <u>uma pessoa que tivesse experiência gerencial, tivesse titulação na área e tivesse a questão da inclusão social</u></li> <li>– <u>nosso currículo está canalizado exatamente pro aluno fazer isso</u></li> <li>– <u>ele vai receber essa formação, ele vai ter um profissional consciente</u></li> <li>– <u>ele vai ter um profissional solidário</u></li> <li>– <u>ele vai ter esse profissional que tem iniciativa</u></li> <li>– <u>vai ter esse profissional participativo</u></li> <li>– <u>o aluno do CEFET é esse aluno diferente que resolve as coisas da empresa, que não se amarra com nada</u></li> <li>– <u>eu acho que o CEFET formas mais por ele ter um currículo geral</u></li> <li>– <u>aqui ele construiu, aqui ele soube dizer sim, ele soube</u></li> </ul>		
--	--	--	--

		<u>dizer não, ele foi punido, ele foi elogiado, ele fez isso, ele fez aquilo ai tornou-se total.</u>		
--	--	--	--	--

**9ª PERGUNTA: Na sua opinião o que necessita ser feito para melhorar a educação profissional no Brasil?**

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
D – 1	Bom, em primeiro lugar, eu acho que tem que, como eu disse você, não ta, <u>ter mais o apoio</u> , não é, financeiro, né, <u>ter mais consistência nos próprios projetos, próprios sistemas</u> , porque às vezes tem muita, <u>conforme muda o governo, muda o ministro, começa a modificar também</u> , a querer coisas novas e aí dificuldade né, o nosso trabalho, além da parte financeira é importante também, hoje os alunos criticam muito, a nossa escola é uma escola que nós estamos, é de qualidade de fato, mas que nós temos muita coisa a melhorar, os empecilhos estão aí estão <u>abertos pra isso pra o diálogo, pra a discussão</u> , então quem tiver dentro chama escola sucateada né, imagino que vem pessoas de outro lugar e acha maravilhoso e tal, porque vê que lá ta vem pior do quê a gente aqui né, mas que <u>realmente precisa investir cada vez mais</u> , eu digo <u>com essas demandas que eles tem cada vez mais a sociedade precisa né, o mercado de trabalho.</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>ter mais o apoio</u></li> <li>– <u>ter mais consistência nos próprios projetos, próprios sistemas</u></li> <li>– <u>conforme muda o governo, muda o ministro, começa a modificar também</u></li> <li>– <u>abertos pra isso pra o diálogo, pra a discussão</u></li> <li>– <u>realmente precisa investir cada vez mais</u></li> <li>– <u>com essas demandas que eles tem cada vez mais a sociedade precisa né, o mercado de trabalho.</u></li> </ul>	<p>A = 1</p> <p>B = 1</p> <p>C = 1</p> <p>D = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– ter mais o apoio</li> <li>– ter mais consistência nos projetos</li> <li>– abertos para o diálogo, pra a discussão</li> <li>– investir cada vez mais</li> </ul>

<p>D – 2</p>	<p><u>Não só em educação mas qualquer área da atividade humana o que tem que ser feito é investimento, o que é investimento? É valorizar o professor, o que é valorizar o professor? É dá condições para o professor poder pensar, porque o que não pode olhe eu vou traduzir isso que eu to tentando colocar pra você, qual a resposta de uma aluna de 16 anos aqui no CEFET em relação à sorveteria um repórter veio aqui e numa entrevista com ela, ela disse assim ó quem não tem condições de ser honesto com R\$ 0.50 não terá condições de ser honesto com nenhum outro valor, ou não será honesto em nenhum outro valor, ou seja se o professor se ele não tiver condições de pensar ele nunca será professor, porque você entrar numa sala de aula e se não tiver as condições de trabalho ou as condições que te proporcione a pensar, te proporcione o equilíbrio né, ai a gente não vai conseguir fazer, então o que fazer, investimentos, investimento em informação, melhorar formação, só discussão isso é que tem que ser feito e o primeiro passo é valorizar quem realmente está atuando na educação que é o professor, vamos valorizar esse profissional não é.</u></p> <p><u>(Robéria - Certo, o senhor teria mas alguma coisa para acrescentar professor?)</u></p> <p>Eu não sei se eu consegui expressar bem as minhas idéias, de qualquer forma no futuro se alguma coisa não tiver ficado clara, você tem vamos dizer assim o canal aberto, ficou meio confuso isso, porque pode ficar confuso, que pode ficar confuso.</p> <p><u>(Robéria – na análise conteúdo.)</u></p> <p>Isso, pronto ou na análise do conteúdo ou no futuro né, e lhe dizer que nós só construiremos uma grande nação, isso todo mundo sabe e todo mundo diz né, se a gente tiver verdadeiramente um sistema</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Não só em educação mas qualquer área da atividade humana o que tem que ser feito é investimento</u></li> <li>– <u>valorizar o professor</u></li> <li>– <u>dá condições para o professor poder pensar</u></li> <li>– <u>se o professor se ele não tiver condições de pensar ele nunca será professor</u></li> <li>– <u>você entrar numa sala de aula e se não tiver as condições de trabalho ou as condições que te proporcione a pensar, te proporcione o equilíbrio né, ai a gente não vai conseguir fazer</u></li> <li>– <u>investimento em informação, melhorar formação</u></li> <li>– <u>valorizar quem realmente está atuando na educação que é o professor</u></li> <li>– <u>nós só construiremos uma grande nação, isso todo mundo sabe e todo mundo diz né, se a gente tiver verdadeiramente um sistema educacional</u></li> <li>– <u>não um sistema educacional cujo princípio educativo seja o interesse de desenvolvimento num conceito de desenvolvimento</u></li> </ul>	<p>D = 2 E = 1 F = 1 G = 1 H = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– investimento</li> <li>– valorizar o professor</li> <li>– tiver verdadeiramente um sistema educacional</li> <li>– democratizar os bens produzidos, a riqueza produzida, porque senão a gente vai ser sempre dominados né, sempre colonizados, sempre dependentes</li> </ul>
--------------	--	---	--	--

	<p><u>educacional, não um sistema educacional cujo princípio educativo seja o interesse de desenvolvimento num conceito de desenvolvimento e você poder democratizar os bens produzidos a riqueza produzida porque senão a gente não vai construir uma grande nação, vai ser sempre dominados né, sempre colonizados, sempre dependentes sempre sei lá, acho que é por ai.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>você poder democratizar os bens produzidos, a riqueza produzida</u></li> <li>– <u>porque senão a gente não vai construir uma grande nação, vai ser sempre dominados né, sempre colonizados, sempre dependentes</u></li> </ul>		
D - 3	<p>Primeiro assim ela <u>precisaria dar uma capacitação dos professores</u>, não há uma capacitação para os professores, essa é a pior coisa que eu acho <u>os professores não recebem uma capacitação pedagógica</u>, eles são em geral <u>engenheiros ou estou falando nessa área porque a nossa a nossa área, é indústria então é engenheiro mas qualquer outra área ele não é professor, não há licenciatura em informática, ou professor química da informática, então ele é um bacharel, a própria escola que vai fazer capacitação, tem havido um choque muito grande ele eu preciso de um engenheiro eu preciso do conhecimento de um engenheiro, quando ele for um técnico <u>eu preciso de um professor, e ele não tem formação.</u></u></p> <p>Então leva um tempo choque com aluno, to na área mas ele não ensina nada, não sabe ensinar eu acho assim que <u>pra melhorar seria a capacitação dos professores realmente na Alemanha</u> ela tem muito isso, ela capacita seus professores para se dá mais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>precisaria dar uma capacitação dos professores</u></li> <li>– <u>os professores não recebem uma capacitação pedagógica, eles são em geral engenheiros ou estou falando nessa área porque a nossa a nossa área</u></li> <li>– <u>eu preciso de um professor, e ele não tem formação</u></li> <li>– <u>pra melhorar seria a capacitação dos professores</u></li> <li>– <u>resolver esse problema salarial, juntamente com a capacitação profissional e a própria infra-estrutura da escola</u></li> </ul>	<p>E = 2 E = 3 I = 1 D = 3</p> <p>J = 1 B = 2</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– capacitação dos professores</li> <li>– resolver o problema salarial</li> <li>– infra-estrutura da escola</li> <li>– investimento</li> <li>– precisa de ementas</li> <li>– projetos pra manter o padrão de estudo</li> </ul>

	<p>educação profissional, problema da empresa, problema do pedagógico, então eu acho que ele já está prometendo há 10 anos, diz que vai fazer.</p> <p>O Projeto da UVA saiu de novo na área de educação profissional, depois disso ai eu acho assim que a valorização né do magistério eu nem acho que seja assim tão ruim, mas eu acho que deve haver isso né já é uma melhorara, pense só engenheiro, a pessoa que trabalha informática, no mercado ele pode ganhar muito, muito mais do que professor, então ele vem ser professor ganha pouco, ai o professor diz ou ele é um mal profissional e vai ser professor, pra ganhar aquele tanto, ou é burro ele vem dar 12 aulas ganhar 40 horas pra complementar lá fora, item que <u>resolver esse problema salarial, juntamente com a capacitação profissional e a própria infra-estrutura da escola, que a educação profissional é muito cara, muito cara mesmo né, sem a infra-estrutura não dá né.</u></p> <p>Eu tenho capacitação profissional na época do obrigatório, 5692, no Liceu do Ceará, fiz administração e eu aprendi a datilografar a máquina no papel aonde tinha um teclado desenhado, ainda dava pra fazer, e nós desenhamos nossos dedos, imagina você ir ensinar hoje aqui, a máquina.</p> <p>Você ensina, mas a competência do Word você não ensina, Word disse e daquilo outro, profissão é cara é uma caríssima, laboratório é tão caro, <u>precisamos de investimento né, precisa de ementas, trabalhando fora fazendo projetos pra manter o padrão de estudo</u> porque cai mesmo né.</p> <p>O meu menino trancou a universidade federal, pra que eu vou fazer uma porcaria daquela, não tem a infra-estrutura, acostumado escola boa né, vai pra</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>a educação profissional é muito cara</u></li> <li>- <u>precisamos de investimento</u></li> <li>- <u>precisa de ementas</u></li> <li>- <u>trabalhando fora fazendo projetos pra manter o padrão de estudo</u></li> <li>- <u>você vai trabalhar currículo, vai trabalhar outras coisas, mas se você não tiver um professor capacitado, não tiver um profissional ganhando bem pra poder está aqui, pra poder fazer acontecer</u></li> <li>- <u>ele tem que arrumar laboratório, ele tem que arrumar pasta, tem a infra-estrutura</u></li> </ul>		
--	---	---	--	--

	<p>universidade federal não tem nada, não tem luva pra por na mão, você tem que comprar tudo.</p> <p>Então pra nós nos mantermos unidas nós precisamos da infra-estrutura, pra mim, então pra mim foi essas 3 coisas, ai <u>você vai trabalhar currículo, vai trabalhar outras coisas, mas se você não tiver um professor capacitado, não tiver um profissional ganhando bem pra poder está aqui pra poder fazer acontecer, ele tem que arrumar laboratório, ele tem que arrumar pasta, tem a infra-estrutura</u> ai daí você vai fazer as outras coisas que é o mais importante, mas eu tenho que ter currículo, tem que passar competência do aluno ai tem que dar entrada dele no CEFET dar da saída dele, o mercado tem uma série de coisas.</p>			
--	--	--	--	--